



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Francisco Roque Lima Pantoja

**Ante Projeto da Praça da Matriz de Afuá: uma proposta para o
resgate da cultura imaterial da festividade de Nossa Senhora da
Conceição.**

SANTANA-AP
2016

FRANCISCO ROQUE LIMA PANTOJA - 18 201104015

TCC 2

Trabalho apresentado a disciplina de TCC2 como forma de avaliação, sob a orientação da Professora Dinah Tutya.

SANTANA-AP
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde; força e dedicação para superar as dificuldades encontradas durante esse processo de aprendizagem.

A Instituição: Universidade Federal do Amapá; seu corpo docente; direção e administração que me oportunizaram uma janela de aprendizagem no ensino superior, que servirá de suporte na minha vida profissional e pessoal, através de ideias; correções e incentivos.

A minha Orientadora Dinah Tutiya, pelo tempo que lhe consumi e pela sua determinação em me fazer extrair de mim, uma capacidade construtiva que eu mesmo julgava difícil e complicada, mas com suas orientações, consegui construir um trabalho digno e satisfatório.

Dedico essa formação acadêmica, inteiramente aos meus pais: Francisco Maciel Pantoja e Maria da Conceição Lima.

Agradeço aos meus irmãos: José Maria; Maria Daci; Sebastião e José Carlos pelo apoio em momentos difíceis não só durante a trajetória acadêmica, mas em outros momentos da vida.

Aos colegas de turma e as pessoas que direta ou indiretamente participaram desse processo em minha formação, em especial aos amigos Rita Naiana e Ricardo Diego pela força, o meu muito Obrigado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Círio de Nazaré, 2014.

Figura 2: Festividade do Senhor do Bonfim, Salvador-BA.

Figura 3: Vista aérea de Afuá.

Figura 4: Mapa de expansão urbana de Afuá.

Figuras 5 e 6: edificações em Afuá

Figura 7: Características da Orla de Afuá.

Figuras 8 e 9: aspectos econômicos de Afuá.

Figura 10: Frei Faustino Legarda.

Figura 11: Imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Afuá.

Figura 12: Festividade de Nossa Senhora da Conceição, Afuá-Pa, ano 2002.

Figura 13: Círio Fluvial de Afuá

Figura 14: Mapa de Afuá com o roteiro do círio terrestre (trajeto na cor vermelha).

Figura 15: Círio pelas ruas de Afuá, 2002.

Figuras 16, 17 e 18: arraial em frente à Igreja, programação e balanço.

Figura 19: 3ª Igreja Matriz de Afuá, em madeira com elementos que remetiam o estilo neogótico, período aproximado desta configuração data de 1907-1974.

Figura 20 - Igreja Matriz de Afuá, a 1ª em alvenaria com coreto à frente, 1975-2005

Figuras 21: Igreja Matriz de Afuá, atual, projeto iniciado em 2005 e finalizado em 2007.

Figura 22: destaque para cerca em volta da igreja

Figura 23: área cercada em frente á igreja.

Figura 24: arraial em frente à igreja, ano 2000.

Figura 25: festividade na quadra de esportes, 2014.

Figuras 26, 27 e 28: a quadra de esporte e seu entorno.

Figuras 29 e 30: a Festividade na quadra de esportes e seu entorno.

Figura 31: Arraial em frente à Igreja, na Praça Matriz, anos 90.

Figura 32: Arraial em frente à Igreja Matriz de Afuá, ano 2001.

Figura 33 e 34: manifestação Cultural em frente á igreja, na Praça da Matriz, ano 2001.

Figura 35: Praça Cívica de Goiânia-GO.

Figura 36: Praça Itália em Porto Alegre

Figura 37: Mapa de Praças em Afuá.

Figura 38: Praça da Câmara

Figura 39: Praça do Aeroporto.

Figura 40: Praça Dom Alquilio Diez.

Figura 41 e 42: Praça Micaela Ferreira

Figura 43: Localização da área de intervenção, no mapa de Afuá.

Figura 44: planta de situação da Praça da Matriz.

Figuras 45: mapa de uso do solo, da área de entorno da proposta de intervenção.

Figura 46: Aspectos urbanos de Afuá

Figura 47: Igreja e Praça da Matriz, até 2005.

Figura 48: Igreja da Matriz, a partir de 2007.

Fig.49: Ecossistema Afuaense

Fig.50: Insolação e Ventos Dominantes da Praça Matriz

Figura 51: Acessos á Praça Matriz, Visão Serial; Av. Barão do Rio Branco.

Figura 52: Planta do terreno existente.

Figura 53: Disposição dos Setores

Figura 54: Paginação de piso em madeira, em estilo Marajoara.

Figura 55: Detalhe do Pilar da Maloca e Coreto.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Local de Residência

Gráfico 02- Tempo que frequenta a festividade

Gráfico 03- Participação da festa antes de ser transferida de local

Gráfico 04 - Diferença entre o antigo e o novo local da festividade

Gráfico 05- Qualidade do local

Gráfico 06- Retorno da festividade para o local de origem

LISTA DE SIGLAS

IPHAN: Instituto do Patrimônio Artístico Histórico e Nacional

PMA: Prefeitura Municipal de Afuá

RBARC: Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação.

SEINFA: Secretaria de Infraestrutura de Afuá

SEMCA: Secretaria Municipal de Cultura de Afuá

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. Capítulo I – Referencial Teórico	15
1.1 Patrimônio Cultural.....	15
1.1.1 Festividades Religiosas e seus Lugares.....	21
1.1.1.1 Círio de Nazaré em Belém do Pará.....	24
1.1.1.2 Festividade do Senhor do Bonfim em Salvador, Bahia	25
2. Capítulo II – Contextualização do Lugar de Intervenção.....	28
2.1 Caracterização do Município de Afuá: o urbano e a arquitetura local	28
2.2 Caracterização de Afuá Sob o Contexto Religioso.....	32
2.2.1 A Festividade religiosa de Nossa Senhora da Conceição.....	33
2.3 Situação Problema: a perda da Praça da Matriz e o descontentamento da população com o espaço relegado para a Festividade de Nossa Senhora da Conceição	37
2.3.1 Contexto histórico da Igreja matriz da Conceição de Afuá: da formação á destruição do lugar da festividade de Nossa Senhora da Conceição.....	38
2.3.2 A incompatibilidade de uso do novo espaço com o cunho religioso: caracterizando o problema.....	43
2.3.3 - Aplicação do questionário: a necessidade do retorno da antiga Praça da Matriz.....	48
3. CAPÍTULO III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PRAÇA MATRIZ DE AFUÁ	51
3.1 ESTUDO TEMÁTICO: UM BREVE HISTÓRICO DE PRAÇAS.....	51
3.2 A PRAÇA CONTEMPORÂNEA	54
3.3 PRAÇAS E SUAS TIPOLOGIAS	56

3.3.1 Praça Jardins	56
3.3.2 Praças Secas.....	56
3.3.3 Praça Azuis	57
3.3.4 Praça Amarela.....	57
3.3.5 Tipologias de Praças em Afuá	57
3.4 Estudo da Área de Intervenção.....	60
3.4.1 Levantamento da situação existente da Praça Matriz.....	62
3.4.2 Caracterização do Relevo e do Clima	64
3.4.3 Orientação Solar	64
3.4.4 Orientações dos Ventos	65
3.4.5 Acessos	65
3.4.6 Planta da Área de Intervenção	66
3.4.7 Estudo de Setores	68
3.4.8 Programa de Necessidades	68
3.4.9 Pré-dimensionamento	
3.5 Memorial Justificativo e Descritivo do Projeto da Nova Praça Matriz de Afuá.	74
3.5.1 A proposta da Praça	78
3.5.1.1 Aspectos Construtivos do Mobiliário Urbano.....	78
3.5.2 Infraestrutura	79
3.5.3 Abastecimento de água	80
3.5.4 Esgotamento Sanitário	80
3.5.5 Sistema de Coleta de Lixo.....	80
3.5.6 Iluminação.....	80
4.Considerações Finais	81
5. Referencial Bibliográfico	82
6. Apêndice	88

INTRODUÇÃO

Afuá situa-se na extremidade norte-ocidental da Ilha de Marajó. Banhado pelo Canal do Vieira Grande. Por volta de 1845, Micaela Arcângela Ferreira, latifundiária, ali se estabeleceu, ocupando uma posse de terra a qual denominou Santo Antônio. Posteriormente Micaela doou um terreno para construção de uma Capela para celebração de missas em homenagem á Nossa Senhora da Conceição.

Nas proximidades do terreno doado para construção da Igreja, começaram a chegar pessoas advindas de interiores próximos, formando um pequeno aglomerado populacional, iniciando a construção de barracas (pequenas armações em madeira com suporte nos quatro cantos, coberto com palha seca), que posteriormente se tornaram residências iniciando o processo urbano-populacional do local.

A Ilha de Afuá tem aproximadamente seis quilômetros quadrados. Afuá é um município importante na ilha do Marajó, no que concerne a rota comercial: tem porto e é roteiro de viagem para Breves, Chaves, Macapá e Belém. (PREFEITURA DE AFUÁ, s/d).

As tradições religiosas permeiam a cultura do povo afuaense, dentre as festividades “de santo” destacam-se o culto e a homenagem á Nossa Senhora da Conceição, caracterizada pelo “Arraial da Conceição”, o qual enfatiza um forte traço de relação social com o cunho religioso. Segundo uma publicação local, sobre a festividade, os festejos, os tradicionais leilões e bingos eram realizados na Praça Matriz, hoje chamada Dom Alquilio evidenciando a importância desse lugar para o festejo. (FESTIVIDADE DE 1986, pg.5).

A Igreja Matriz, as imagens dos santos, a paróquia ao lado e o espaço da praça em frente da igreja, são elementos de sociabilidade e de relevância, um lugar considerado a essência da festividade, segundo moradores locais. Funari e Pellegrini (2006) destacam o sentido que estes espaços atrelados a uma festividade religiosa representam para a localidade, segundo os autores:

[...] O culto aos santos e a valorização das relíquias deram as pessoas comuns um sentido de patrimônio muito próprio, que concerne tanto na valorização dos lugares e objetos como dos rituais coletivos [...] (FUNARI E PELEGRINI 2006 pg. 12).

A festa popular religiosa tem grande repercussão no município e consagra a Padroeira de Afuá: Nossa Senhora da Conceição. A história deste festejo e da Igreja Matriz se entrelaça com a história do município. A festividade acontece desde o ano de 1870, inicia-se no último domingo de novembro, com o círio fluvial e estende-se até o dia 8 de dezembro, dia da padroeira, no qual se dá a tradicional procissão do Círio terrestre. A festividade do Arraial anterior ao ano de 2005 acontecia em frente à igreja matriz e a partir do mesmo ano, passou a realizar-se na quadra de esportes do município.

Nas últimas três décadas: 80; 90 e a primeira do ano 2000 segundo a (PMA, 2014) o município de Afuá teve um crescimento populacional considerável e logicamente um aumento no número de fiéis, fato que levou as autoridades locais a providenciarem um projeto para ampliação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, o mesmo foi feito em 2004 e a obra iniciada em 2005.

Segundo relatos coletados durante pesquisa de campo, as autoridades da igreja sob a ordem do padre Cléto Milla, em conjunto com a diretoria da festividade devido às circunstâncias da época: necessitavam de um local que abrigasse o povo participante da festividade, enquanto fosse feita a obra que ampliaria a edificação. Assim, a festividade que ocorria defronte à Igreja Matriz e ao seu entorno foi transferida para a quadra de esportes do município, esta remoção tinha o caráter provisório, mas até a atualidade perdura nesse local.

Todavia, sob a visão dos participantes, a festividade religiosa na quadra de esporte e lazer do município, retirou o “aspecto” cultural religioso em sua essência, “perdendo o respeito religioso”¹.

Tal caráter referido acima se dá em virtude da quadra ter seu uso de “área de lazer” pela comunidade, pois se situa à margem do Rio Afuá. O fato desta proximidade ao rio fez com que este lugar se transformasse em uma espécie de balneário onde as pessoas comem e bebem nos quiosques que existem no local, e esse uso do lugar acarreta tal constrangimento com os partícipes do festejo religioso, gerando assim a “incompatibilidade”, pois o espaço passa a agregar

¹ Entrevista concedida em 27 de Agosto de 2014 por Maria da Consolação à Francisco Roque.

funções religiosas e de lazer, fazendo com que a população que frequenta a área no período da Festa de Nossa Senhora da Conceição se sinta constrangida diante da atividade de lazer.

Esse fato, com o passar do tempo, vem contribuindo com a perda de identidade cultural religiosa, por parte da comunidade local que realiza e participa da tradicional Festividade de Nossa Senhora da Conceição. A coleta, realizada inicialmente, da oralidade dos personagens que vivenciam o festejo, atestou o referido descontentamento de participação no evento.

Assim, diante desse problema, tendo em vista a importância cultural para a população afuaense, e o fato desse patrimônio imaterial vir mostrando os primeiros indícios de sua possível perda, em virtude do deslocamento da festividade de seu lugar “de origem”, é que ressalta-se a necessidade de resgate da referência da festividade com o lugar da “Praça da Matriz”, consolidando o objetivo geral deste trabalho. Tal retomada, será proposta em um anteprojeto para a referida praça que perdeu suas limitações ao longo da última reforma da Igreja Matriz de Afuá.

Dentro deste contexto os objetivos específicos visam analisar a discussão sobre patrimônio cultural na contemporaneidade enfocando as festividades religiosas assim como seus espaços de manifestação; identificar as referências culturais e econômicas envolvidas na festividade de Nossa Senhora da Conceição no Afuá, para dialogar com o partido projetual da praça; elaborar um anteprojeto para a “Praça da Matriz de Afuá” adequado ao uso público da população local.

A metodologia de pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (1985), apresenta como abordagem o método hipotético-dedutivo, iniciando pela percepção de uma lacuna no conhecimento, identificando um problema com uma solução provisória, formulando assim uma hipótese – retornar um espaço da praça da Matriz para o município de Afuá contribui para a preservação do patrimônio imaterial da Festividade de Nossa Senhora da Conceição. A partir do processo dedutivo, examinou-se a predição da ocorrência de fenômenos envolvidos pela hipótese, deduzindo assim a solução do problema.

A abordagem do problema é classificada como qualitativa, uma vez que parte dos dados são não mensuráveis e não numéricos, pautado na análise e compreensão do contexto estudado. O prática da coleta de dados, se deu pela

pesquisa em documentação indireta – pesquisa documental e bibliográfica resultando no capítulo 1 – e pela documentação direta, por observação, entrevista, aplicação do mapa mental de delimitação do espaço da Praça da Matriz – resultando no capítulo 2 e na concepção do projeto de intervenção.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos com a seguinte estruturação: capítulo 1, aborda o referencial teórico pesquisado para o entendimento e análise dos conceitos envolvidos ao tema do anteprojeto da praça; capítulo 2, apresenta o contexto urbano, econômico e cultural de inserção e define o problema encontrado; capítulo 3, a proposta de intervenção com a metodologia de projeto para o espaço livre público da Praça da Matriz do Município de Afuá.

1. CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Patrimônio Cultural

Este trabalho tem como mote para o projeto, a possível perda da Festividade de Nossa Senhora da Conceição, dentro deste campo de uma festividade religiosa tradicional ao município, se faz necessário percorrer o entendimento de festas religiosas como patrimônio cultural, a qual se insere dentro da cultura imaterial. Assim, para a abordagem a respeito do Patrimônio Imaterial inicia-se a discussão entendendo o que é patrimônio.

O termo “Patrimônio” aplica-se a objetos antigos, relíquias e bens materiais e imateriais, surgiu no contexto histórico da idade média, entre os séculos VI e XV, direcionado ao aspecto social e o religioso. No âmbito social, o mesmo era relacionado ao caráter aristocrático do direito de propriedade, e segundo Funari e Pelegrini (2006, p.10). “[...] se referia aos antigos romanos, a tudo que pertencia ao pater, pai de família”.

Na temática religiosa, o patrimônio caracterizou-se por valores simbólicos e coletivos, constituídos de artigos materiais (objetos) e imateriais como: valorização de lugares e rituais coletivos (FUNARI E PELEGRINI, 2006). Com o passar do tempo o uso do termo “patrimônio”, segundo Castriota (1999), sofre uma ampliação e a integração de expressões específicas, tais como: a arquitetura e a cultura. Neste sentido o autor faz uma abordagem do conceito de patrimônio arquitetônico e cultural:

O patrimônio arquitetônico: vemos como uma verdadeira explosão do conceito, que passa de uma formulação restrita e delimitada para uma concepção contemporânea tão ampla que tende a abranger a gestão do espaço como um todo. O patrimônio cultural por sua vez amplia-se com a contribuição da Antropologia, esta que integra e agrega os grupos e os segmentos sociais, tendo como base a história e a cultura dominante, através de manifestações populares e a moderna cultura de massa. (CASTRIOTA, 1999, p. 3 e 4).

O patrimônio cultural é entendido como um composto dos bens culturais da relação de um povo, da diversidade formada por aspectos: materiais da produções humanas e manifestações de cultura imaterial. Essa ultima constituída de práticas sociais, representações técnicas e lugares significativos. (PELEGRINI, 2009, p.22).

O patrimônio cultural simboliza e caracteriza povos, lugares e regiões, além de abordar e pontuar o comportamento de uma determinada sociedade. Hugues Boham (*apud* Lemos, 1987), divide o patrimônio cultural em três grupos: o primeiro refere-se ao meio ambiente, o segundo engloba a produção intelectual armazenada ao longo da história e o terceiro agrega os bens culturais resultantes do processo de sobrevivência humana. (LEMOS, 1981, p.8).

O patrimônio cultural é entendido como a conjugação entre bens de natureza material e bens de natureza imaterial, assim, dentro deste contexto patrimônio material é entendido como bens móveis e imóveis de valores culturais significativos, também denominados de bens tangíveis. É um conjunto de objetos, criações e formas, executado pelo homem através da tecnologia e da técnica construtiva.

Estes objetos com o passar do tempo e de acordo com o contexto e interesse de sua sociedade em preservá-lo, agregam um valor simbólico, como exemplo: igreja, residências, estátuas, quadros de obras plásticas, um artefato artesanal e etc. (PELEGRINI, 2009, p.28). Desde o final do século XVIII, objetos e obras vêm sendo preservados de maneira significativa, estes dotados de valores históricos e culturais, que retratam a história de uma determinada nação, enfatizam uma vertente de preservação no cunho político, cultural e religioso.

No decorrer do século XIX, diversas nações foram se organizando em estruturas públicas e privadas com a incumbência de preservação e salvaguarda dos bens patrimoniais. Nesse contexto o entendimento de patrimônio era restrito para edificações, monumentos e objetos de arte, visto como exemplares da riqueza nacional, ou seja, bens singulares e atrelados à cultura erudita.

Castriota (1999) destaca que tudo o que se entende por patrimônio cultural na contemporaneidade, passou por um processo de “alargamento” do entendimento, tal processo agregou, quantitativamente e qualitativamente, bens ao conjunto cultural dos povos. Assim, ao lado daquela arquitetura monumental que era considerada patrimônio, no século XIX, tem-se a casa popular de relevância cultural à determinada comunidade.

Assim, dentro desse processo de ampliação do que se tem por patrimônio, ao transcorrer dos séculos agregou-se aos bens culturais o patrimônio imaterial, e a

partir de meados do século XX os quais ganharam notabilidade ao final do século XX gerando discussões no que concerne sua conservação e sua preservação.

É dentro deste campo, da imaterialidade patrimonial, que compreende-se e destaca-se a relevância da “Festividade de Nossa Senhora da Conceição” no município de Afuá no estado do Pará, assim é de grande relevância esta reflexão para entender a conceituação no que tange a temática.

O patrimônio imaterial, constituído pelo conjunto de bens imateriais, constitui-se por um complexo de heranças culturais, que dentre estas pode-se destacar: vivências, ensinamentos, conhecimentos tradicionais, relações sociais dentro de uma determinada comunidade ou lugar. Trata-se do conhecimento imaterial, também denominado de imaterialidade de um povo ou de um local, identificado através de sua cultura tradicional ou intangível. É a transmissão de ensinamentos e conhecimentos, vividos cotidianamente que são transmitidos geração após geração. Ou seja, legados culturais caracterizados como heranças que foram deixadas por gerações antecessoras à geração atual, para que essa última possa mantê-la e por sua vez deixar às gerações futuras. (PELEGRINI 2009, p.23).

Pelegrini (2009) acrescenta que os bens culturais reúnem “[...] referenciais identitários, memórias e histórias, que são suportes preciosos para a formação do cidadão.” (PELEGRINI 2009, p.23). É a partir desse processo que as gerações que recebem os bens, conhecem sua cultura e se identificam com a mesma, criando zelo por este conjunto de objetos ou imaterialidades, fazendo com que os mesmos sejam resguardados e transmitidos.

A RBARC (2011) complementa o conceito de patrimônio imaterial, defendido por Pelegrini (2009), destacando que aquele conjunto identifica-se pelas características de um determinado grupo social e suas peculiaridades: saberes, ideias, costumes, crenças, fatores que resultam na identidade cultural de um indivíduo dentro da sociedade. Assim, a RBARC (2011) conceitua como “[...] O conjunto de saberes e conhecimentos relacionados a vivência de determinada comunidade” (RBARC, 2011, p.1).

Dentro da história da preservação de bens culturais, encontram-se um conjunto de documentos resultante de reuniões de organizações que tem por

objetivo a salvaguarda patrimonial, essas organizações estão atreladas à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Foi a partir de 1931 que se deu início à consolidação de documentos contendo um conjunto de diretrizes, conceitos e etc., referentes as mais variadas ações sobre a preservação patrimonial (TUTYIA, 2013).

Dentro desse conjunto de documentos, os quais foram sendo construídos ao longo do século XX, encontramos o processo de alargamento do entendimento do termo patrimônio, como citado anteriormente nesse subitem, que saiu de um bem material isolado e passou a agregar a imaterialidade. O conceito de cultura imaterial encontra-se no documento resultante da Convenção de Paris de 2003, que tratou sobre a “Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial”, propondo o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial como “[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, com os respectivos instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados” (IPHAN, 2004, p.373).

Assim, a imaterialidade que caracteriza uma determinada sociedade é responsável pela identificação cultural do ser humano, ou propriamente pela identidade do indivíduo, atribuindo a relação de pertencimento indivíduo-local. Identidade essa, que segundo (PELEGRINI 2009, p.32):

É um processo contínuo e complexo de construção do “Sujeito” Individual em relação ao outro, de constituição de identidades grupais definidas por meio de critérios como a aceitabilidade e credibilidade que se firmam por meio de negociações diretas com outros e seus respectivos universos culturais, tornando-os reciprocamente unificados diante de determinados interesses (PELEGRINI 2009, p.32).

A importância e a valorização patrimonial dos bens de natureza imaterial são tidas como nova na sociedade ocidental em relação a oriental. Nos países do oriente o patrimônio imaterial é entendido pelos saberes, pelas heranças coletivas e pela valorização da passagem ou transição das técnicas de produção artesanal e dos conhecimentos, de geração pra geração, onde as práticas coletivas do presente são frutos da manutenção de elementos tradicionais. Pelegrini (2009) acrescenta:

Nos países Orientais a preservação das tradições incidiu principalmente sobre a valorização da transmissão dos “saberes” referentes aos processos de produção artesanal, mais do que acerca dos objetos resultantes de tais conhecimentos (PELEGRINI 2009, p.21).

Na sociedade ocidental, o patrimônio imaterial é voltado para as práticas de preservação das produções humanas, essas são vistas como uma forma de retratar a história da civilização ocidental, através do cunho político, cultural ou religioso, enfatizando o propósito de manter na imagem e na memória os valores culturais, a trajetória de uma determinada nação. Os monumentos edificados, por exemplo, são entendidos como bens materiais, mas deve-se ressaltar que o entorno deles, além de fazer parte do dinamismo das cidades, há uma sociedade criando uma relação imaterial com o mesmo. Pode-se citar como exemplo: o entorno de uma edificação como um mercado, o culto religioso nas igrejas, ou da relação de um povo com uma estátua ou um objeto, como o arco do triunfo na França, que retrata parte da história do povo francês. Assim, Funari e Pelegrini (2006) pontuam:

A carta de Veneza e Declaração de Amsterdã, criadas respectivamente em 1964 e 1975, são documentos que propuseram a ampliação e o entendimento sobre o conceito de monumento, recomendando a preservação de obras que tenham valor ou significação cultural, como a preservação de conjuntos; de bairros ou aldeias que apresentem interesse histórico e cultural. (FUNARI, PELEGRINI, 2006, p.33).

A Declaração de Amsterdam, segundo os mesmos autores, aborda a necessidade de integração entre patrimônio e a vida social, cabendo ao poder público elaborar programas de conservação dos bens. Esse documento recomenda:

[...] o envolvimento da população nos processos de preservação de lugares, de modo a garantir observância dos valores ligados á identidade micro local e a evitar a evasão dos habitantes em virtude de especulação [...] (FUNARI, PELEGRINI, 2006, p.33).

Esses dois documentos, demonstram claramente a ampliação do espaço a se preservar, o qual vai além do objeto em si, mas passa pelo entorno e de valores imateriais que atribuem significância a determinado lugar. Dentro dessa noção de

alargamento qualitativo e quantitativo do bem, levando em conta a adoções de outros valores a serem considerados na prática preservacionista, também pode-se destacar a “Recomendação da Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular” de Paris datada de 1989 . Esse documento sintetiza a preocupação com a identificação, a conservação, a difusão e a proteção da cultura tradicional e popular, efetuada por meio de registros, inventários investimentos econômicos e educacionais que envolvem a propriedade intelectual dos conhecimentos tradicionais.

Nota-se que o caráter popular, assim como outros valores que fogem a materialidade, passaram a ter destaque dentro das discussões no âmbito das conferências internacionais, convergindo para a já citada Convenção de Paris de 2003, que colocou dentro da pauta a imaterialidade patrimonial.

Convém destacar que no contexto nacional tais discussões também foram tomando espaço ao longo do século XX, no tocante ao patrimônio imaterial a Constituição de 1988, nos artigos 215 e 216 discorre sobre a ampliação do conceito de patrimônio cultural:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988) .

Já o Art. 216, considera que o patrimônio cultural brasileiro é constituído pelos “[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem” (BRASIL, 1988). O artigo terminar por detalha tais bens: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Essa interpretação de patrimônio no Brasil impulsionou a criação do novo instrumento de preservação no país, o chamado “Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial”, implementado pelo decreto nº 3.551/2000 (PELEGRINI 2009).

Abaixo encontra-se alguns dos bens imateriais brasileiro, reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

- Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (Dezembro/2002)
- Samba de Roda do Recôncavo Baiano (Outubro/2004)
- Círio de Nossa Senhora de Nazaré (Outubro/2005)
- Ofício das Baianas de Acarajé (Janeiro 2005)
- Samba do Rio de Janeiro (Junho 2007)
- Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis-Goiás (Dezembro 2008)
- Expressões orais e gráficas dos Wajapis (Junho 2008)
- Festa do Senhor do Bonfim (Junho 2009)
- Festa do Divino Espírito Santo de Paraty-RJ (Abril 2013)

A partir dessa lista dos bens de natureza imaterial, pode-se destacar as festividades religiosas. Essas são manifestações culturais que atrelam a uma data comemorativa celebrações rituais, santos e festejos em largos, praças e etc. Assim, o lugar o qual atrela-se a celebração passa a ser dotado de valores simbólicos de contribuem para a identidade da festividade, dentro desse contexto, a preservação desses lugares é de suma importância para que a imaterialidade patrimonial seja salvaguardada e transmitida a futuras gerações.

Com a finalidade de enfatizar a relação e importância dos espaços com a festividade religiosa – mote que rege o projeto de intervenção deste trabalho – se destacará dois patrimônios imateriais registrados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

1.1.1 Festividades Religiosas e seus Lugares

As tradições religiosas católicas que se estabeleceram no Brasil, são manifestações trazidas pelos colonizadores portugueses no final do século XVI, e as mesmas se fortaleceram com a influência da igreja, que contribuiu com a coroa portuguesa no processo de colonização.

As festas e as tradições populares oriundas da Península Ibérica desempenharam aqui um importante papel, na mediação entre as culturas que se confrontavam durante o período colonial e, conseqüentemente, na conformação dos padrões sociais locais. Para a Igreja, as festas populares

eram consideradas situações propícias à evangelização, o que explica o seu empenho em fazer prevalecer o aspecto devocional em romarias, promessas, votos e festas dedicadas aos santos, já que nestas comemorações as práticas sagradas e profanas se confundiam. (SILVA, 2001).

A festa religiosa “Arraial” que tradicionalmente é chamada de “festa de santo” é um acontecimento social com foco religioso. Os aspectos culturais em arraiais tratados neste subitem, foram norteados pelas fontes bibliográficas de livros e artigos, dentre essas a obra “Arraial: Festa de um povo” de Pierre Sanchis de 1983.

O autor aborda que tais festejos surgiram através das culturas tradicionais portuguesas, por meio de romarias religiosas, estas consideradas propriamente como festas, caracterizadas por um cunho de celebração e consagração do sentimento religioso, onde grupos sociais se reuniam para celebrar e dividir sentimentos e emoções. A romaria é a conjuntura dos festejos religiosos de um determinado local.

A romaria é vivida como festa, quer dizer, como acontecimento total que se constitui em ruptura do cotidiano, irrupção de outro universo. Esse outro universo tanto pode ser o da utopia, entendida como um sonho, um modo de distanciar-se da vida cotidiana, quanto da fusão de pólos opostos, a quebra de hierarquias, o retorno ao caos primitivo. Seu Lugar é o arraial, que se do lado de cá do atlântico se entende como arraia e ficou circunscrito às encenações anuais das festas juninas, em Portugal é todo lugar e respectivo ajuntamento que aí se forma com vistas a uma celebração. (SANCHIS, 1983, p.39).

As práticas religiosas dos arraiais são estendidas, não só como uma busca ou uma obrigação religiosa espiritual, mas sim, como a procura pelas práticas do convívio social das igrejas e seu entorno, que geram frutos culturais para um determinado povo ou lugar.

Quando o fiel se dirigia ao arraial para participar dos ofícios religiosos, simultaneamente à busca do conforto espiritual ele tentava encontrar também um ponto de apoio, um local de conforto diante da insegurança e da instabilidade da sua vida. Com isso, as capelas tornaram-se não apenas palco de práticas religiosas, mas o próprio centro da vida social (BOSCHI, 1986, p.22).

Segundo Sanchis (1983) o arraial de um “santo”, que normalmente constitui-se por celebrações e festejos ao padroeiro (a) de um determinado lugar, é um momento de celebração entre as pessoas de determinadas comunidades, momento em que as mesmas se dirigem de lugares próximos e distantes, para um mesmo local, este ponto de encontro é onde acontece o arraial, tido como espaço para diversidade cultural, onde se realiza a festa.

Aí se canta aí se dança aí se toca música; aí se come aí se fazem trocas e comércio; aí se luta; aí se processam encontros cuja significação erótica é com frequência particularmente marcada. Por vezes instala-se aí, provisoriamente, a sua vida e aí se cozinha e aí se dorme. O arraial é espaço assim lugar de uma socialização intensa mais fugaz, dominada pela liberdade relativamente às regras, à ausência de trabalho, a gratuidade. É a comunidade reencontrada e alargada, onde se reúnem todas as atividades humanas (SANCHIS, 1983, p.42).

Alba Zaluar (1983) conceitua a festa como “Tempo de exceção”. Segundo a autora:

A festa era vista como um tempo de exceção: alegria, de fartura, de movimento, de pagar promessas ao santo e ajustar as contas com ele. As festas de santo marcavam fases de transição do ciclo de produção agrícola. Eram “ritos de passagem” nos quais apareciam ressaltados os aspectos opostos à vida diária comum em que era simbolicamente enfatizada a comunidade rural dos devotos do santo. (ZALUAR, 1983, p.72).

As festas religiosas, com o transcorrer dos séculos, cresceram e se espalharam regionalmente e tornaram-se fonte de grandes manifestações culturais do povo brasileiro, as quais serviram e servem para retratar a própria história de um povo ou de uma cidade. Dentro da história do Brasil, encontra-se alguns lugares e regiões que cresceram em conjunto com uma festividade religiosa.

A partir do propósito de enfatizar a festividade de um arraial, seu cunho religioso, e sua importância em relação ao patrimônio cultural, será feita uma abordagem a respeito de algumas festividades religiosas do Brasil, inerentes ao tema.

1.1.1.1 Círio de Nazaré em Belém do Pará

A festividade foi instituída em 1793 e anualmente acontece no segundo domingo de outubro, dia da procissão. A celebração religiosa realizada chega a reunir cerca de dois milhões de participantes entre curiosos, devotos e pagadores de promessa. É constituída de vários rituais de devoção (sagrados e profanos) e de expressões culturais, sendo um grande momento de reiteração de laços familiares, assim como de manifestação social e política. (IPHAN, 2004).

A festividade inicia com a chamada quadra nazarena, a qual começa bem antes da procissão principal, realizada no segundo domingo de outubro, e se prolonga durante 15 dias. Existem duas procissões: a transladação, que ocorre sábado a noite; e a procissão do Círio no domingo pela manhã. Estes dois momentos apresentam como ponto de concentração dos promesseiros, para a saída das procissões a área ao entorno das igrejas, respectivamente Catedral de Nazaré e Igreja da Sé. O percurso percorrido no sábado, tem início na Igreja de Nazaré com sua chegada á Igreja da Sé, no bairro da Cidade Velha. No domingo, o trajeto é oposto, a saída na Igreja da Sé e a chegada na Catedral de Nazaré.

Em ambas, por entre os promesseiros, centenas de vendedores ambulantes espalham-se por todo o trajeto, oferecendo produtos como água mineral, sucos, refrigerantes, cerveja, brinquedos de miriti e fitinhas do Círio. São montados palcos ao longo do trajeto, onde ocorrem homenagens a Nossa Senhora de Nazaré, como apresentações de corais, canto lírico e hinos de louvor à Santa.

Figura 1: Círio de Nazaré, 2014.



Fonte: portal.lphan.gov.br

Os espaços atrelados á festividade comporta o lugar de saída e chegada das procissões, além do trajeto percorrido. O arraial por sua vez ocorre em uma praça no entorno da Basílica de Nazaré, no bairro que recebe o mesmo nome.

A festividade religiosa de Belém foi também o primeiro bem cultural paraense inscrito pelo IPHAN no Livro de Registro das Celebrações como Patrimônio Cultural do Brasil, em 05 de outubro de 2004. O IPHAN considerou como elemento estruturante desta celebração: as procissões da transladação e a do círio; as imagens da santa a original e a peregrina; a corda; e a berlinda; o almoço do Círio; o arraial; as alegorias da procissão do círio; a feira e os brinquedos de miriti; as cerimoniais e as procissões do recírio. O Círio figura como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, sua inscrição na lista da UNESCO se deu no dia 04 de dezembro de 2013 (IPHAN, 2015).

1.1.1.2 Festividade do Senhor do Bonfim em Salvador Bahia

Os festejos de Senhor do Bonfim em Salvador são realizados desde o ano de 1745, a festa atrai para a capital baiana um grande número de participantes. Trata-se de uma grande manifestação religiosa da Bahia, a celebração é uma referência cultural importante na afirmação da cultura baiana, além de representar um momento significativo de visibilidade para os diversos grupos sociais envolvidos que constituem a sociedade baiana. Os festejos articulam duas matrizes religiosas distintas: a católica e a afro-brasileira. Envolvendo assim, diversas expressões da cultura e da vida social soteropolitana (IPHAN, 2010).

Segundo o IPHAN (2010), os elementos básicos e estruturantes da Festa do Bonfim são: a novena, o cortejo, a lavagem, os Ternos de Reis e a missa solene. A celebração, que integra o calendário litúrgico e o ciclo de Festas de Largo da cidade de Salvador, acontece durante onze dias do mês de janeiro, iniciando um dia após o Dia dos Santos Reis (6 de Janeiro), e encerrando no segundo domingo depois da Epifania, no Dia do Senhor do Bonfim. O destaque da festividade - que individualiza no conjunto das Festas de Santo e Festas de Largo da cidade de Salvador - é a Lavagem do Bonfim, que se segue ao Cortejo, realizada por baianas e filhas de

santo e acompanhada por um enorme contingente de moradores, turistas e de devotos do Senhor do Bonfim (Oxalá no candomblé).

Figura 2: Festividade do Senhor do Bonfim, Salvador-BA.



Fonte: portal.lphan.gov.br

Os rituais e celebrações da festa ocorrem em diversos lugares da cidade de Salvador, tendo seu início com o cortejo que sai da Igreja da Conceição da Praia, no bairro do Comércio, e seu ponto focal na Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, situada na Colina Sagrada, na península de Itapagipe - no cenário onde é realizada a lavagem das suas escadarias. Esta igreja foi construída para abrigar a imagem do Senhor do Bonfim, trazida de Portugal no século XVIII, é um monumento tombado pelo IPHAN desde 1938, registrado no Livro de Belas Artes. Como Festa de Largo, incorpora práticas religiosas do catolicismo e do Candomblé, associando o culto dos orixás ao culto católico tradicional.

O registro da Festa de Nosso Senhor do Bonfim como Patrimônio Cultural Brasileiro foi aprovado em 05 de junho de 2009 pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural (IPHAN, 2010).

Dentro das festividades acima ficou evidente a importância da área de prática da festividade religiosa, que congrega a população local em um dos momentos do ritual, seja na procissão, seja no arraial, atribuindo assim identidade cultural ao lugar e vinculando tal prática ao lugar.

Segundo Santos (1996), o espaço é um conteúdo de formas, onde a sociedade é inserida, podendo provocar relações sociais e culturais, assim o espaço

é “[...] a síntese, sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais” (SANTOS, 1996, p. 88). Quando o espaço gera identificações, memórias e histórias por parte da sociedade, este se transforma em lugar, ou seja, o espaço pode se transformar numa corrente de ligação entre o indivíduo e tal lugar, criando identidades. É o espaço, portanto, o meio, o lugar material da possibilidade dos eventos. (SANTOS, 1994, p. 49). Assim, neste trabalho optou-se, pelo uso da palavra “lugar” ao se fazer referências às áreas atreladas a tais festividades, uma vez que estes “espaços” foram ao longo do tempo vinculados á valores imateriais.

Dentro deste conceito de Santos (1996), memórias, histórias, culinária, festejos, em suma, a imaterialidade passa atrelar-se ás áreas de manifestação das festividades religiosas, dotando-as de simbolismo para comunidade partícipe de tais eventos, destacando assim, a importância da relação do festejo de santo ao lugar de sua manifestação. A pesquisa de campo inicial, realizada para a coleta de dados deste trabalho, identificou no município de Afuá no estado do Pará, que ao longo do tempo a desvinculação da festa de Nossa Senhora da Conceição á área da antiga Praça da Matriz - em virtude do “cercamento” de parte desse lugar e seu deslocamento para quadra de esportes – vem acarretando insatisfação de parte da população na participação do evento. O capítulo a seguir, tem o objetivo de contextualizar o lugar e a festividade do local de intervenção da proposta projetual deste trabalho, assim como problematizar a necessidade da relação lugar-festa de santo para a continuidade da imaterialidade patrimonial.

CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção da proposta projetual deste trabalho encontra-se localizado no município de Afuá, como citado anteriormente. Com isso, se faz necessário o conhecimento deste local no que tange aspectos histórico, social, econômico e cultural de sua formação, para que tal intervenção possa dialogar com a demanda deste lugar.

2.1 Caracterização do Município de Afuá: o urbano e a arquitetura local

No início do século XIX, a ilha onde está localizado o município de Afuá no estado do Pará, era uma capitania dos bens da coroa portuguesa e estava sob a tutela do governo Pará. Micaela Arcângela Ferreira, encarregada da posse do local, chegou à região marajoara por volta do ano de 1845.

Figura 3: Vista aérea de Afuá.



Fonte: Prefeitura Municipal de Afuá, 2014.

Em 1869 na área do terreno pertencente à posseira, já existiam muitas barracas - pequenas casas em madeira. Uma pequena igreja começou a ser construído em 1870, idealizada por Mariano Cândido de Almeida, um amigo de Micaela Ferreira, que influenciou a proprietária do latifúndio a doar o terreno para a igreja (PREFEITURA DE AFUÁ, 2015).

Em 1870 teve início os trabalhos da construção da edificação religiosa, neste mesmo ano, Micaela Ferreira doou um terreno, na parte oeste da ilha, para o Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição. No dia 14 de Abril de 1874, o local

recebeu a categoria de freguesia e no dia 2 de Maio de 1896, Afuá elevou-se à categoria de cidade.

A legislatura vigente foi constituída em 1955, tendo sido eleito o primeiro Prefeito Municipal o Sr^o. Eugênio Tavares Ferreira e constituída a câmara municipal de sete vereadores.

A aglomeração local intensificou-se e com o passar dos anos o município de Afuá se foi constituindo com pessoas oriundas de comunidades ribeirinhas que transformaram a ilha num pequeno município, que devido à localização tornou-se um roteiro importante para o comércio, através de relações mercantilistas locais, além do fluxo de embarcações advindas de diferentes lugares como Macapá, Belém, Chaves, Breves entre outros.

Ao redor da capelinha se construíram algumas casas, alguns trapiches, algumas pontes de madeira que aos poucos se tornaram ruas. Afuá cresce, seus ribeirinhos veneram Maria Imaculada e fazem sua festa, ao mesmo tempo são acompanhados pelos ribeirinhos vizinhos e outros que veem de longe, por isso, Afuá começa a ser centro comercial. (AFUÁ, CIDADE DE MARIA IMACULADA, 1996. p13).

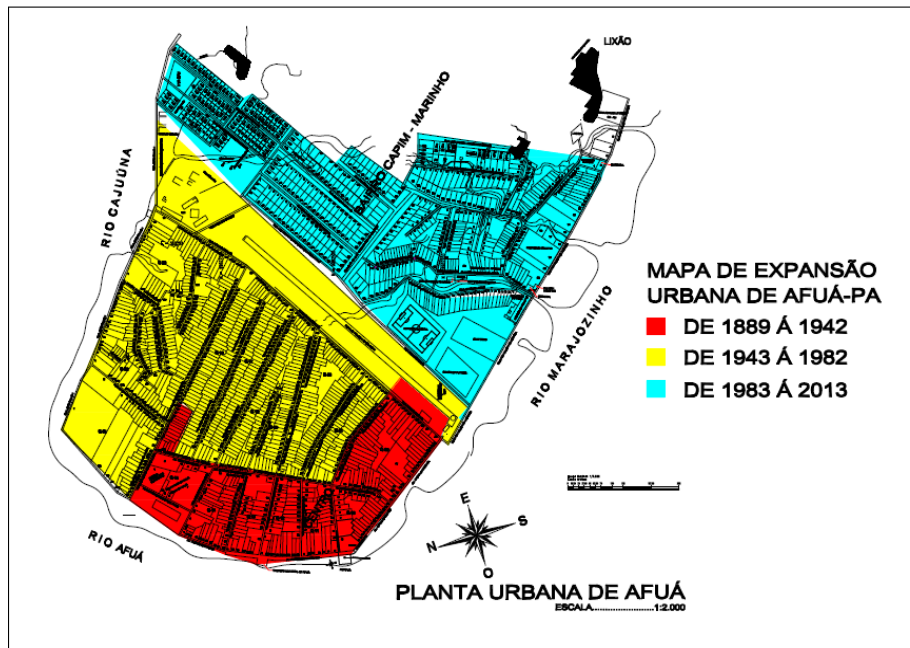
A figura 4, traz a representação do processo de expansão do município: o centro da cidade, é o lugar mais antigo, núcleo gênese de Afuá que na figura 4 encontra-se hachurado em vermelho; a área hachurada em amarelo representa o segundo momento da expansão urbana; e a vertente de expansão urbana atual afuaense é representado pela área hachura em azul, Bairro Capim Marinho que teve sua origem em meados dos anos oitenta, é um bairro afastado do centro da cidade através do aeroporto municipal e possui uma demanda populacional considerável no município de Afuá.

A cidade foi estruturada com edificações em madeira, tipologias de habitações ribeirinhas da Amazônia, que harmonizam com as oscilações do nível da água (Fig. 5 e Fig. 6), as mesmas são construídas com um nível elevado do solo, feitas sobre pilotis de madeira, com o assoalho em média de um a um metro e vinte da terra, para proteger-se das altas marés e da força do rio. Os acessos às residências são feitos por pontes ou ruas que são construídas em madeira, que vem

sendo substituídas por pontes de concreto, mas em geral, foram praticamente projetadas em madeira.

Hoje as técnicas construtivas empregadas variam, há a presença de edificações recentes em alvenaria, ou mistas (madeira e alvenaria) dialogando com as demais em madeira com características bem típicas.

Figura 4: Mapa de expansão urbana de Afuá.



Fonte: Secretaria Municipal de Infraestrutura de Afuá, 2014.

Figuras 5 e 6: Edificações em Afuá



Fotos: Acervo do autor, 2015.

A orla da cidade retrata um dos processos que marcam a formação socioeconômica e espacial da região, ocasionada pela movimentação de pessoas e

mercadorias no cotidiano, em época de pagamento e nas festividades que quebram a rotina e movimentam a cidade.

Figura 7: Características da Orla de Afuá.



Fotos: Acervo do autor, 2015.

O rio é um elemento que está ligado às cidades amazônicas. Afuá possui uma faixa de orla e uma dinâmica de convívio e interação com a mesma. Existe um movimento da cidade em direção ao rio e do rio em direção da urbe típica de cidade ribeirinha.

A pesca e o extrativismo, durante um longo período, estiveram entre as principais atividades econômicas locais. Atualmente, outro panorama passa a configurar a economia de Afuá: a construção civil; a indústria de palmito; a indústria madeireira e o serviço público. Estas são as fontes econômicas mais preponderantes do município.

Figuras 8 e 9: aspectos econômicos de Afuá.



Foto: Prefeitura de Afuá

2.2 Caracterização de Afuá Sob o Contexto Religioso

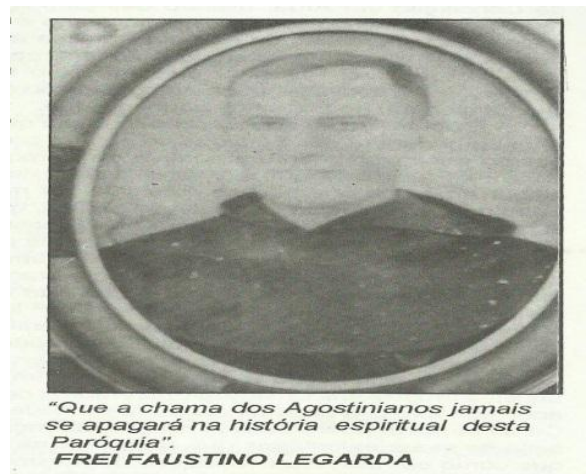
Os Agostinianos Recoletos foram os primeiros evangelizadores presentes no Pará. Trata-se de uma comunidade religiosa - ordem de padres - que tem sua origem na Espanha. No século XVII, os agostinianos construíram mais de 20 conventos na Espanha, partiram posteriormente como missionário da Igreja para o Novo Mundo, a América Latina e o Oriente Asiático. Assim, um grupo de Agostinianos Recoletos passou pelo México e seguiram com funções missionárias para o restante da América.

Esta ordem religiosa chegou ao Brasil por volta de Janeiro de 1899, a fim de estabelecer o processo de catequização expandindo a fé católica nas regiões consideradas mais longínquas do Brasil. É datado de 1899 a passagem destes pela região amazônica, seus serviços de evangeliza o não ficaram fechados só na capital Belém, mas estes frades realizaram visitas pelo interior do Pará como: Benevides, Mosqueiro, núcleos ribeirinhos do Rio Tapajós, Santarém e Chaves. (LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE NOSSA DA CONCEI O DE AFUÁ, s/d, p.02).

No ano de 1928, o Papa PIO XI (1857-1939) confiou à Ordem dos Agostinianos Recoletos   Prelazia de Marajó, tomando posse da mesma, em 1930, o Monsenhor Gregório Alonso, primeiro bispo da Prelazia de Marajó. Este bispo assim como outros padres visitaram e atenderam cidades de Soure, Breves, Chaves e Afuá.

A presença desses padres evangelizadores em Afuá intensificou o cunho religioso do povo local : “[...] A Cidade de Afuá viu-se privilegiada com a presença dos Agostinianos Recoletos, desde o mês de Maio do ano de 1946, com a nomea o do Frei Faustino Legarda, como primeiro pároco de Afuá”. (LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE NOSSA DA CONCEI O DE AFUÁ p.02).

Figura 10: Frei Faustino Legarda.



Fonte: Livro de Tombo da Paróquia de Nossa da Conceição de Afuá p.3

2.2.1 A Festividade Religiosa de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja Matriz

Data de 1870 a origem da tradicional Festividade de Nossa Senhora da Conceição de Afuá, que começa no ultimo domingo do mês de novembro - neste dia acontece o círio fluvial, onde os fiéis e participantes, em embarcações, contornam a ilha de Afuá - e tem o prosseguimento dos festejos até o dia 8 de dezembro, dia da Padroeira de Afuá, a Nossa Senhora da Conceição (Fig. 11). Nesta data acontece a procissão, um círio terrestre que percorre as ruas e avenidas do município. Atrelado a parte religiosa, acontece o arraial no intervalo do círio fluvial e o dia da padroeira, (FESTIVIDADE DE AFUÁ, 2007, pg.6). Assim, a "festa de santo" comporta os seguintes momentos caracterizados a seguir: círio fluvial, círio terrestre e arraial.

Figura 11: Imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Afuá.



Fonte: Festividade de 1986, p.13.

Figura 12: Festividade de Nossa Senhora da Conceição, Afuá-Pa, ano 2002.



Fonte: Paróquia de Afuá.

- O Círio Fluvial:

Este momento do evento é marcado pela concentração dos fiéis católicos nos trapiches, local onde ficam as embarcações que fazem o translado fluvial da Imagem da “Santa”, para em seguida realizarem o contorno da Ilha de Afuá. Os barcos, que circundam a ilha de Afuá com passageiros a bordo cultuando a imagem da santa de devoção, são enfeitados e caracterizados com as cores da “Festa da Conceição”: azul marinho e branco, simbolizando o início da festividade (último domingo de novembro).

As embarcações percorrem o seguinte trajeto marítimo: Rio Marajó Mirim (Marajó Zinho), Rio Furo do Prata, Rio Cajuúna e Rio Afuá. Após o contorno da Ilha a imagem da santa desembarca no mesmo local de partida, o trapiche da prefeitura municipal de Afuá. (FESTIVIDADE DE 1986. p.9).

Figura 13: Círio Fluvial de Afuá



Fonte: Livro Igreja Católica e..., 2011, p.55.

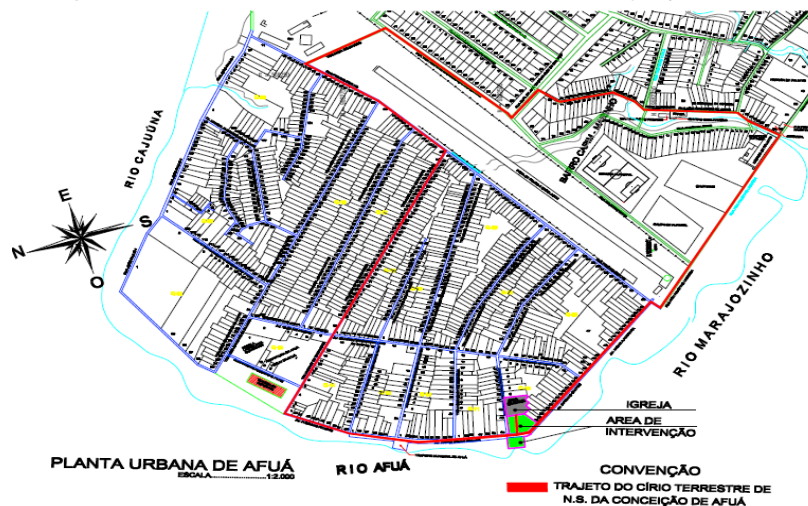
Na segunda feira seguinte ao círio fluvial, o arraial começava² com as celebrações em frente à Igreja e estendia-se até o dia oito de dezembro, durante o dia e a noite, em um espaço organizado pela diretoria compatível á festividade uma vez que comportou o povo o qual, segundo relatos dos participantes, cultuavam o evento em sua essência.

- O Círio Terrestre:

No Círio Terrestre as pessoas se concentram em frente à Matriz, e seguem em procissão pelas ruas e avenidas da Cidade de Afuá, às 17 dezessete horas do dia oito de dezembro, data em que se comemora o dia da Padroeira de Afuá, Nossa Senhora da Conceição.

O traslado da imagem segue o seguinte trajeto (Fig. 14): saída da Igreja Matriz, pela Rua Cipriano Santos, seguindo pela Rua Micaela Ferreira, Rua Frei Faustino Legarda, Avenida Francisco de Assis, Avenida Gaspar José de Campos, seguindo pela Rua Décio Quintas, contornando a área do Aeroporto pela Travessa do Ginásio Firmino Coelho dobrando na Avenida 27 de Dezembro, seguindo Rua Floriano Peixoto e finalmente a Rua Barão do Rio Branco chegando à Igreja da Matriz novamente. (FESTIVIDADE DE 2012. p.16).

Figura 14: Mapa de Afuá com o roteiro do círio terrestre (trajeto na cor vermelha)



Fonte: Secretaria de Infraestrutura de Afuá

² O tempo passado é utilizado em virtude da mudança deste lugar em 2004, tratada mais a frente neste trabalho.

Figura 15: Círio pelas ruas de Afuá, 2002.

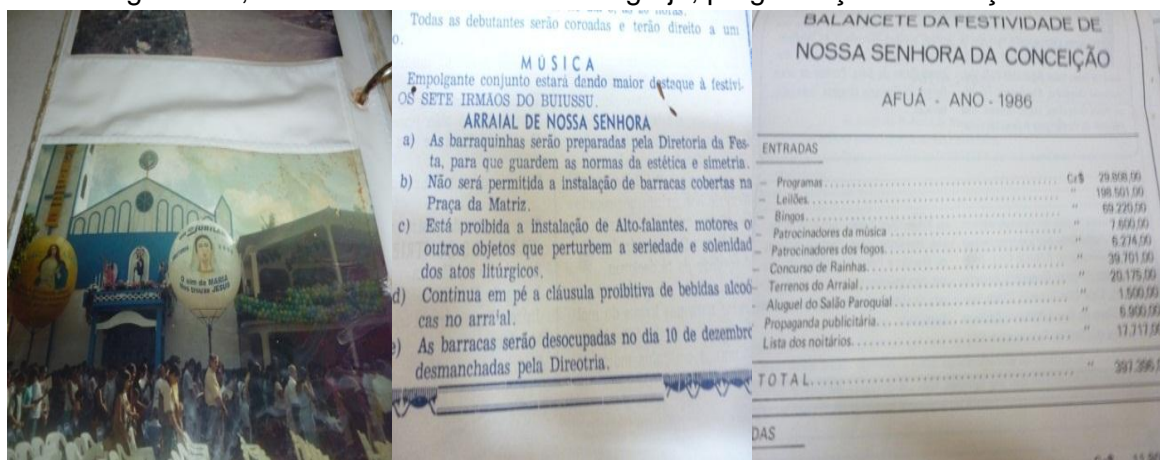


Fonte: Acervo fotográfico da Paróquia de Afuá, 2002.

- O arraial e a movimentação social e comercial em seu entorno.

O Arraial - momento onde ocorria o bingo, leilões, apresentação musicais, concurso de rainhas - era “armado” em frente à Igreja da Matriz, a prefeitura sedia, de forma temporária, alguns terrenos para construção de barracas que serviam para local de vendas de produtos como: roupas, objetos, comidas e bebidas. Esses locais serviam de apoio e fomentavam o comércio fixo do local, que pela passagem da festividade religiosa não supria a demanda dos participantes do arraial, que é, ainda hoje, constituído pelo povo do município e das comunidade ribeirinha que migram temporariamente em grande numero para participar da festividade. Assim que terminavam os festejos as barracas eram desarmadas e os terrenos desocupados e devolvidos limpos á cidade.

Figuras 16, 17 e 18: arraial em frente à Igreja, programação e balanço.



Fonte: acervo fotográfico da Paróquia de Afuá.

Nos dias do Arraial, por ordem do prefeito, as ruas próximas da igreja eram interditadas, essa medida era direcionada ao uso de bicicletas, veículo mais utilizado no local, para que a mesma não interferisse no grande fluxo de pessoas durante o arraial. Uma vez que a festividade era fruto da relação social do povo com a Igreja Matriz, mais especificamente com a Praça da Matriz e seu entorno urbano. (FESTIVIDADE, 1996, p.5).

Assim como nas festividades do Círio de Nazaré em Belém e na Festividade de Nosso Senhor do Bomfim em Salvador, em Afuá percebe-se a estreita relação da manifestação cultural ao lugar da Igreja da Matriz, mais especificamente a antiga Praça da Matriz. O lugar de concentração de fies, lugar de saída e chega das procissões, envolto de simbolismo e memórias que atribuem identidade a cultura local.

Desta forma, delimitado os momentos da festividade de Nossa Senhora da Conceição, convém destacar Zaluar (1983), que ao abordar as transformações do modo de produção capitalista, destaca que este passou a regular todas, ou quase todas “as relações sociais de produção da vida material e, com elas, a produção simbólica”(ZALUAR, 1983, p. 72). Cabe atrelar este pensamento á temática dos festejos em arraiais, uma vez que as transformações geradas nas ultimas décadas pela industrialização, a urbanização e a modernização arquitetônica excludente, veio a refletir na dinâmica da festa de santo, sobretudo no contexto da festividade em estudo, acarretando assim desafios para a permanência da imaterialidade cultural inerente a este festejo. Dentro deste impasse, é formulada a situação problema do trabalho.

2.3 Situação Problema: a perda da Praça da Matriz e o descontentamento da população com o espaço relegado para a Festividade de Nossa Senhora da Conceição

O crescimento populacional de Afuá acarretou inúmeras mudanças no contexto local, dentre elas a necessidade de construção de uma Igreja Matriz mais ampla, para um contingente maior de fiéis e de participantes da festividade. Sob a ordem da autoridade religiosa da época, que estava sob o comando do Frei Cléto Milla, e com o Aval da Prefeitura de Afuá, em maio de 2005, começaram as obras para construção de uma edificação maior. A nova Igreja da Matriz foi inaugurada em

Julho de 2007, e com ela surgiram alguns problemas no que tange a festividade de Nossa Senhora da Conceição, para entendermos o processo de transformação da Praça da Matriz é necessário resgatar o histórico da Igreja.

2.3.1 Contexto histórico da Igreja matriz da Conceição de Afuá: da formação á destruição do lugar da festividade de Nossa Senhora da Conceição

Não foram encontrados registros fotográficos das duas primeiras construções da Igreja Matriz de Afuá, que eram pequenas capelas. A primeira destas foi construída logo após a chegada da posseira da Ilha de Afuá, Micaela Ferreira, por volta de 1845. A segunda, mais ampla, foi construída em 1870 (FESTIVIDADE DE 1996, p. 22).

Seguiram a estes dois modelos uma terceira Igreja, com elementos do estilo neogótico, em madeira (figura 19) começou a ser construída em 1907 e finalizada em 1945. É ao longo da consolidação destes espaços que há a formulação do lugar da festividade e do arraial de Nossa Senhora da conceição, na figura 19 pode-se observar a praça e o coreto que marcam até hoje o imaginário dos moradores mais antigos da cidade.

Em 1974, houve a demolição deste ultimo modelo para a construção de uma nova edificação que substituiu a técnica construtiva em madeira, típica do local, pela técnica construtiva de alvenaria (Fig. 20). Ao lado desta Igreja foi também construído um anexo denominado de “prédio da Paróquia”. Este deveria abrigar o setor administrativo da Igreja, a execução do conjunto foi finalizada em 1975.

Figura 19: 3ª Igreja Matriz de Afuá, em madeira com elementos que remetiam o estilo neogótico, período aproximado desta configuração data de 1907-1974.



Fonte: Paróquia de Afuá,s/d.

Em frente à esta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, concluída em 1975 , foi construído um novo coreto, a exemplo da nova Igreja, também em alvenaria. (FESTIVIDADE DE 1996, p. 22).

Figura 20 - Igreja Matriz de Afuá, a 1ª em alvenaria com coreto à frente, 1975-2005



Fonte: acervo fotográfico da Paróquia de Afuá, s/d.

No intervalo de tempo entre 1975 á 2004, houve um crescimento da cidade, acarretado sobretudo pela imigração de famílias da zona rural próxima á Afuá. Esse fato fez com que surgisse uma nova demanda por uma edificação maior, para abrigar os fiéis. No ano de 2004 foi feito o projeto da quinta Igreja Matriz de Afuá, a autora do mesmo foi uma arquiteta, Virginia Almeida, natural de Fortaleza-Ceará, que trabalhou conjuntamente com o engenheiro civil Gilberto Holanda (FESTIVIDADE DE 2007, p. 8).

O espaço da Praça da Matriz, em frente à igreja - local original dos festejos - foi tomado em boa parte, por uma mureta com cercas envoltórias no entorno da igreja, como mostram as figuras 21, 22 e 23. Em consequência dessas mudanças o local tornou-se inutilizável, a cerca bloqueou a vivência do antigo espaço público, da antiga Praça da Matriz, causando o desinteresse por parte dos afuaenses. Em consequência, o Lugar, onde ocorriam as trocas sociais, passou a ser um espaço simplesmente de passagem. Observa-se nas fotos abaixo que a área do arraial foi “engolida” pela cerca.

Figuras 21: Igreja Matriz de Afuá, atual, projeto iniciado em 2005 e finalizado em 2007.



Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 22: destaque para cerca em volta da igreja



Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 23: área cercada em frente á igreja.



Fonte: acervo do autor, 2015.

No que diz respeito ao arraial de Afuá pode-se entender, hipoteticamente, que uma das causas da problemática mediante a mudança do local da festividade, geraram implicações e resistências por parte da população, pode vir futuramente acarretar a perda da identidade cultural do arraial.

O evento foi remanejado no ano de 2005 para a quadra de esportes da cidade, que é considerada como um local não compatível às atribuições religiosas, uma vez que não atribuiu aos partícipes da festividade a identificação cultural conferida pela antiga Praça da Matriz ao evento religioso da padroeira de Afuá. Este fato pode ser observado, em um trecho de uma entrevista concedida pela moradora local Dona Maria da Consolação, participante do arraial afuaense desde 1959. Esta se referiu ao arraial realizado na quadra da seguinte forma:

[...] Eu vou eu participo com amor e fé, mas pra mim o arraial não é mais a mesma coisa como era ali na frente da igreja. O evento religioso tem que ter o seu devido respeito, “Deus do céu” a gente vê até gente seminua ali naquele lugar, porque a quadra é um local de lazer [...]³.

A mudança, proposta pelas autoridades em 2005, da festividade da frente da igreja para a quadra esportiva, pode estar ocasionado a quebra da identidade do patrimônio imaterial do arraial afuaense, o qual foi construído popularmente em um

³ Entrevista concedida em 06 de Dezembro de 2014, por Maria da Consolação á Francisco Roque

local tradicional como a praça da matriz, através de manifestações culturais. Entende-se que a Festa da Conceição está desvinculada de seu lugar, e a mesma está acontecendo em um espaço sem identificação, pela ausência do patrimônio material religioso do evento: a igreja. Como afirma Pelegrini (2009, pag.57), “Não nos cabe abordar os bens materiais e imateriais como se eles estivessem desvinculados dos bens materiais e vice versa”.

Abaixo segue algumas imagens para a comparação da manifestação cultural antes e depois da mudança do lugar.

Figura 24: arraial em frente à igreja, ano 2000.



Fonte: acervo fotográfico da Paróquia de Afuá, 2000.

Figura 25: festividade na quadra de esportes, 2014.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

2.3.2 A incompatibilidade de uso do novo espaço com o cunho religioso: caracterizando o problema

O novo espaço para a Festividade de Nossa Senhora da Conceição, é o espaço de lazer da quadra poliesportiva e seu entorno. Na época da festividade, no turno da noite a quadra é utilizada para o arraial, o espaço é constituído por: duas arquibancadas em madeira e outra em concreto; possui quiosques; bares e a rampa de banho, onde as pessoas praticam atividades durante o dia e a noite. A rampa em madeira possui uma cerca metálica, para evitar acidentes e possíveis afogamentos.

Figuras 26, 27 e 28: a quadra de esporte e seu entorno.



Fonte: acervo do autor, 2014.

Figuras 29 e 30: a Festividade na quadra de esportes e seu entorno.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

A transformação que provocou a perda do antigo lugar da Praça da Matriz - pela ocupação do muro com a cerca acima em volta da igreja – foi justificada á época pelas autoridades como uma forma de proteger a nova edificação. Tal explicação para a função da mureta, causou um certo repúdio no povo afuaense, por este espaço com muro em volta, ser o local destinado à festividade do arraial.

Durante o período de obras da nova igreja, entre 2005 e 2007, o arraial deveria acontecer, e tão somente neste período, na quadra de esportes do município. Porém não foi isso que ocorreu após a finalização da obra da Igreja, visto que o arraial não mais voltou ao local original.

A moradora de Afuá, Dona Maria da Consolação exclama:

“[...] o Frei Cleto prometeu a comunidade que o arraial aconteceria na quadra somente enquanto durasse o período de obras da nova igreja, mas ao contrário do que ele disse, nunca mais voltou pra lá, pra frente da igreja, mesmo porque a diretoria da festividade e o Prefeito, não fazem questão, e isso é muito ruim para o arraial”.

Assim, segundo a visão dos participantes da festa, é impossível falar da tradicional Festividade de Nossa Senhora da Conceição, não atrelando-a ao lugar em frente à Igreja Matriz, local denominado pela população de “Praça da Matriz” (Fig.31). Até o ano de 2004, foi na Praça da Matriz que ocorria o arraial, era onde se realizavam os tradicionais leilões, bingos, apresentações e eventos musicais. Trata-se de um lugar que comportou o evento durante décadas, um local que reunia os munícipes afuaenses e comunidades ribeirinhas que prestigiavam o evento anualmente, até o remanejamento desse lugar para o novo espaço.

Figura 31: Arraial em frente à Igreja, na Praça Matriz, anos 90.



Fonte: acervo fotográfico da Paróquia de Afuá, anos 90.

Em Afuá, o lugar do arraial, entende-se pela Praça da Matriz, local tradicional, de sociabilização espacial da festividade de Nossa Senhora da Conceição, o qual sofreu fragmentações culturais nos últimos anos, no que concerne a: lugar, memória e a quebra de identidade e da tradição do arraial.

Não concordo com a mudança do local do arraial, a festividade perdeu o brilhantismo, perdeu o valor tradicional religioso no coração do povo afuaense, porque aquele local do arraial em frente à igreja era o lugar onde o povo se encontrava e se integrava socialmente, faziam reuniões familiares, na ocasião participavam do bingo, dos leilões, compravam os produtos e os adereços da festividade de Nossa Senhora da Conceição.⁴

⁴ Entrevista concedida por Niltom Paes, em 28 de Agosto de 2014, á Francisco Roque

O lugar do arraial afuaense se constituiu concomitantemente com a história da Igreja Matriz, por isso deve-se enfatizar a importância da mesma na conjuntura do arraial de Afuá. (AFUÁ, CIDADE DE MARIA IMACULADA, 1996. p.12).

Figura 32: Arraial em frente à Igreja Matriz de Afuá, ano 2001.



Fonte: acervo do autor, 2001.

Como já mencionado anteriormente, a Igreja Matriz de Afuá tem papel significativo na constituição do patrimônio cultural afuaense no que concerne ao arraial da Conceição. Esta edificação simbólica atrelada ao apelo popular e religioso constituiu um papel importante no processo de ocupação do espaço urbano de Afuá, pois em seu entorno formou-se um aglomerado: populacional e comercial que acarretaram no crescimento da cidade. (AFUÁ, CIDADE DE MARIA IMACULADA, 1996. p.13).

Com a construção da primeira capela por volta de 1870, criou-se em frente à edificação religiosa, um espaço urbano que se destinou a realização do arraial, esse local seria utilizado, ao longo dos anos, pelo aglomerado de pessoas que se formava no local, após as missas diárias da festividade e outras manifestações culturais inerentes aos festejos que homenageiam a padroeira de Afuá. A Praça da Matriz:

“[...] é toda área que compreende a frente da Igreja até a orla, inclusive o trecho da Rua Barão do Rio Branco que passa em frente da igreja. A praça limita-se lateralmente pela travessa Benjamim Constant á sua esquerda e pela Avenida Cipriano Santos á direita, isto levando em consideração a vista de quem vê a igreja de frente”. (ARRAIAL DA FESTIVIDADE DE 1996, p.22).

A antiga praça era um Lugar das relações sociais e culturais criadas em seu entorno, que em conjunto com a igreja, atravessaram o tempo, se confundem e se atrelam com o desenvolvimento do município de Afuá. (AFUÁ, CIDADE DE MARIA IMACULADA, 1996. p.13).

Figuras 33 e 34: manifestação Cultural em frente á igreja, na Praça da Matriz, ano 2001.



Fonte: acervo fotográfico da Secretaria de Cultura de Afuá, 2001.

Desta forma, tendo em vista o exposto no que concerne a supressão da antiga Praça da Matriz e sua consequência para a possível perda da cultura imaterial envolta a festividade é que se ressalta a importância do resgate deste lugar da através de uma nova proposta arquitetônica para a nova Praça da Matriz do Afuá, que integrará a área cercada com a outra parte do antigo lugar que alojava o arraial

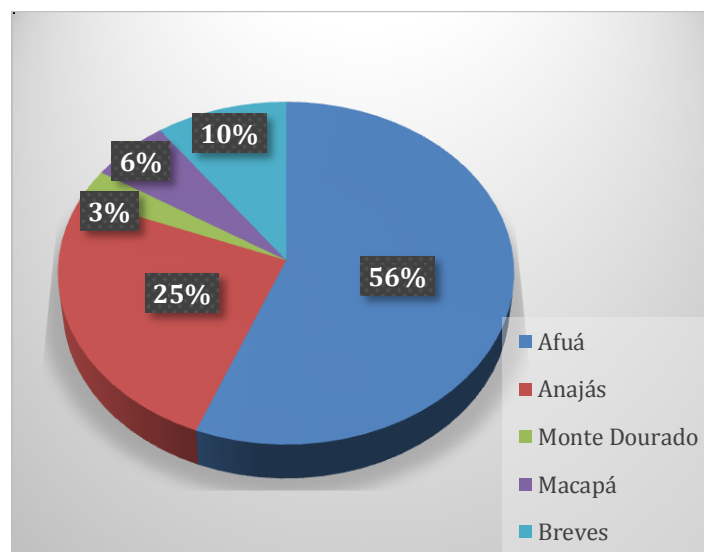
- hoje um trecho da rua Barão do Rio Branco e de uma praça existente em madeira chamada de Dom Alquilio – para que se possa novamente ter seu uso público desfrutado pela da população.

2.3.3 - Aplicação do questionário: a necessidade do retorno da antiga Praça da Matriz

A pesquisa de coleta de dados por documentação direta através da aplicação de questionário possibilitou analisar a demanda da população no que se refere ao resgate do lugar da Praça da Matriz. A pesquisa se deu para uma totalidade de 167 pessoas. Dentre estas se obteve os seguintes resultados:

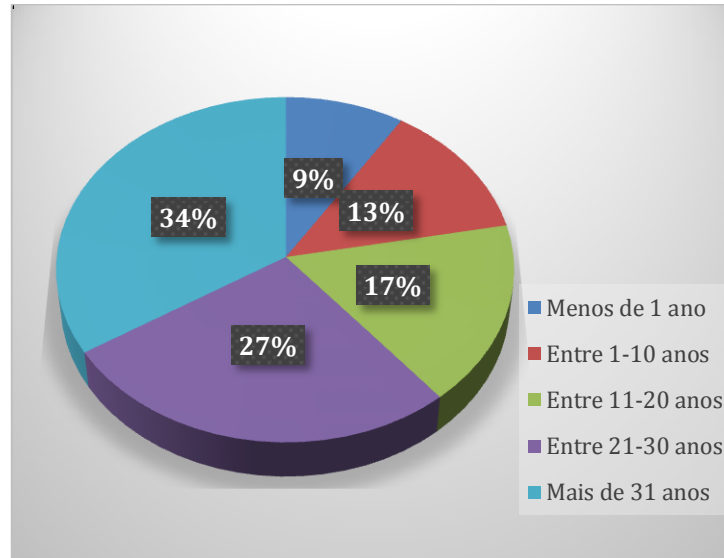
A maior parte dos entrevistados são residentes das cidades de Afuá, Macapá, Anajás e Breves (Gráfico 01). Mostrando que a participação na festividade indefere do local onde reside.

Gráfico 01 – Local de Residência



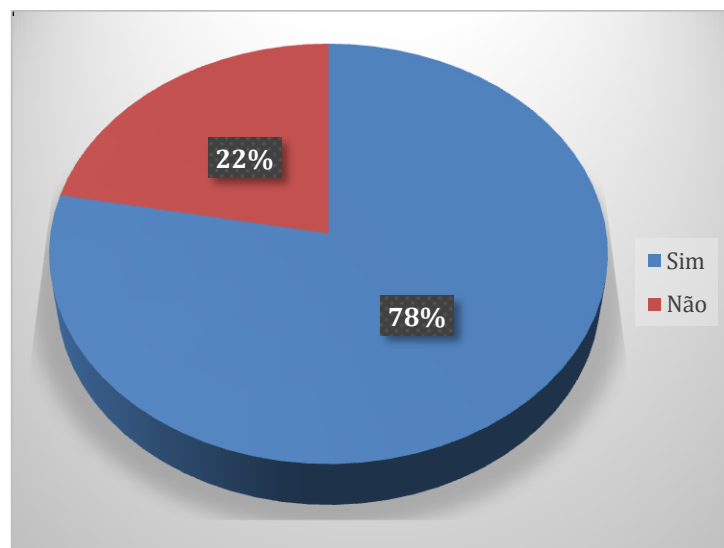
A festividade tem seus devotos fieis que frequentam a festas há anos. Boa parte deles participa a mais de duas décadas (Gráfico 02).

Gráfico 02- Tempo que frequenta a festividade



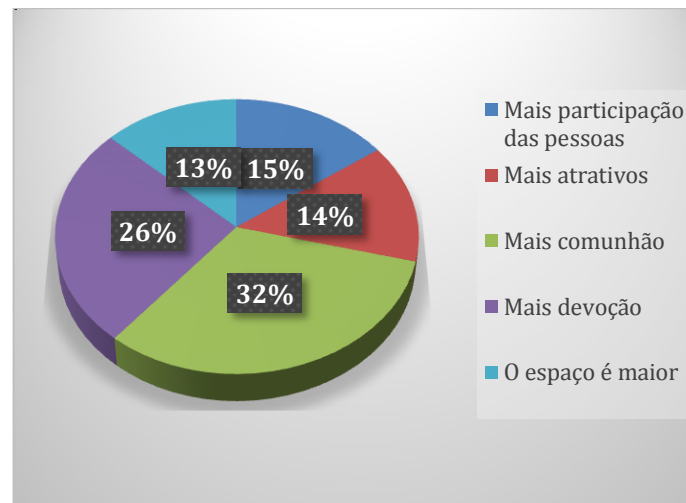
Em sua maioria os fiéis frequentaram a festividade antes de ser transferida para a quadra (Gráfico 03).

Gráfico 03- Participação da festa antes de ser transferida de local



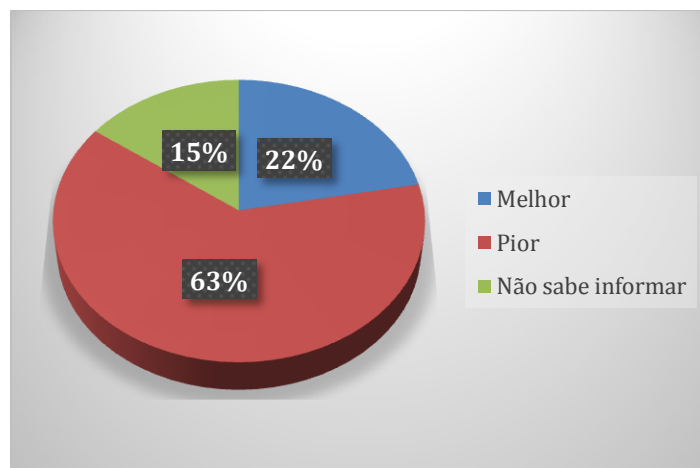
Na opinião dos entrevistados quando a festividade era realizada em frente à igreja havia uma maior participação, devoção e comunhão (Gráfico 04), pois acreditam que o ambiente da quadra os distancia do real propósito que é adoração a Nossa Senhora da Conceição, mesmo que o espaço atual seja maior as pessoas creem que desvirtuou do real significado e estão deixando de ir.

Gráfico 04 - Diferença entre o antigo e o novo local da festividade



Ao serem questionados se houve melhoria na transferência do local da festividade o Gráfico 05 mostra que apesar do espaço ser maior a devoção diminuiu, e alguns não souberam informar, pois não chegaram a participar da festividade em frente à Igreja.

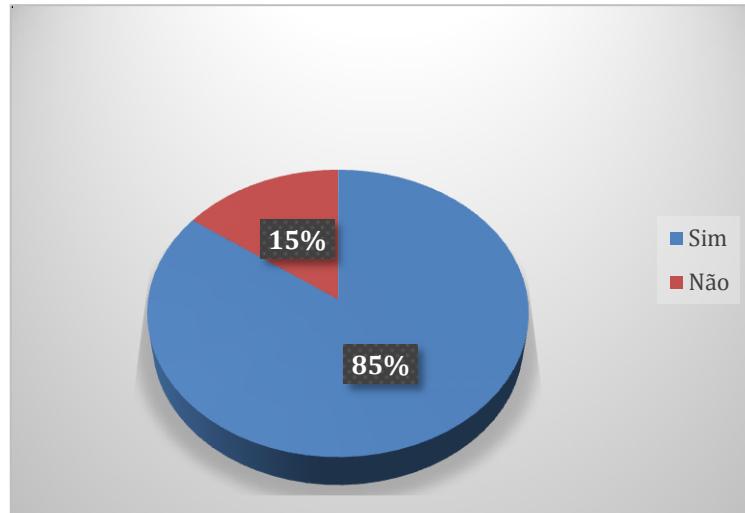
Gráfico 05- Qualidade do local



Um dos relatos que merecem destaque foi a resposta dada a pergunta de número 5) Se sim, qual a principal diferença entre a antiga festa em frente a igreja e esta que ocorre na nova área? Onde o entrevistado dá a seguinte resposta: - “porque eu acho que aqui no Afuá é o único lugar no mundo que a festa de um santo é longe da igreja da padroeira.”

Essa resposta resume o sentimento e o apego ao lugar. Demonstrando a insatisfação dos fiéis com o novo local e o desejo de retorno do evento para frente da igreja (Gráfico 6).

Gráfico 06- Retorno da festividade para o local de origem



Com isso a maioria dos entrevistados sugeriram a ampliação e adequação da frente da igreja para que se faça um local mais espaçoso e com bancos, quiosques e sem cercas.

3. CAPÍTULO III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PRAÇA MATRIZ DE AFUÁ.

3.1 ESTUDO TEMÁTICO: UM BREVE HISTÓRICO DE PRAÇAS

Segundo Robba e Macedo (2002), existem inúmeras definições de praça, e dentre os múltiplos conceitos, permeia seu entendimento como “espaço público e urbano [...] celebrada como espaço de convivência e lazer dos habitantes urbanos” (ROBBA, MACEDO, 2002, p.15). As praças tiveram origem na antiguidade da grega, onde as mesmas eram entendidas por um lugar chamado *Astu*, na ágora grega, local que se desenvolvia o comércio e as relações civis, espaço onde o povo em geral se reunia para debater sobre assuntos: políticos e religiosos. Era o período em que a praça contemplava duas funções básicas, sendo a primeira a de comércio e mercado, e a segunda como um local de reunião, para se discutir sobre política. (ANGELIS, 2005, p.2)

Até meados e ao final do século XVIII, as praças eram projetos de arredores de palácios, não se expandiam por toda cidade, embora o termo praça seja associado às diversas aglomerações que se formam em determinado local. A partir do século XIX, surgem os grandes projetos em cidades históricas como Paris, Viena, Londres e em Nova Iorque como o Projeto do Central Park.

Esses espaços se alteraram no decorrer do tempo, conforme o autor De Angelis (2005) nos atesta que relativo às praças:

na Antiguidade, sua função era bem mais rica de significado, não se limitando a lugar de cruzamento das vias públicas, estacionamentos para automóveis ou de ponto para comércio de mercadorias. (DE ANGELIS, 2005, p.2-3).

As praças podem ser entendidas, na contemporaneidade, como grandes centros de diversidades culturais, estas oriundas das relações sociais constituídas por determinado povo local. A Praça estabelece relações, interações e aspectos culturais que culminam em identidade e simbolismo de um lugar. De Angelis (2005, pág. 2) coloca que “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades e entretenimento”.

Assim, a Praça torna-se um espaço público urbano, cenário propício para encontros; aglomerações; convivências e recreações, para indivíduos que se fazem presentes.

É um espaço de reunião, construído para e pela sociedade, imbuída de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão. Consiste em espaço para pedestres e é palco representativo da dimensão cultural e histórica da cidade, além de abrigar, frequentemente, o comércio formal e o informal, como as feiras populares, coloniais, de artesanato, entre outras. (FONT, 2003, p.42).

A praça como tal, se destina à reunião de pessoas e para o exercício de um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós – dentro do contexto brasileiro – de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava-se aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios e acolhia os frequentadores. (MARX, 1980, p.50)

Com o passar do tempo , através do uso do espaço e do convívio social cria-se um ambiente subjetivo de valores em torno da praça e do agente que a constitui, gerando uma relação cotidiana, acarretada por simbolismos e identidades que entrelaçam na vida do ser humano.

A Praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade. (SUN ALÉX, 2011.p.23).

Diante de uma vertente de papel social que a Praça exerce podemos enfatizar os seguintes tipos : de Caráter Cívico e de Relação Simbólica.

A Praça Cívica é um local que se destina às realizações de caráter político-social e religioso, espaço voltado para cerimônias protocolares, normalmente são projetadas próximas de prédios públicos.

As praças cívicas, diante de edifícios públicos importantes, são raras entre nós. São exceções. Nem sempre nossas câmaras municipais ou nossas sedes de governo tiveram prédio próprio; frequentemente se instalaram em casas alugadas, mudando muitas vezes, como se fossem nômades de cidades. E quando o esforço comum erguia uma construção para esse fim era pouco provável que se situasse num ponto condigno, como uma praça que acolhe os cidadãos, valorizasse o significado do prédio ou tirasse partido de seu projeto arquitetônico mais elaborado. (MARX, 1980, p.50)

Considerada como marco inicial da construção de Goiânia, a Praça Cívica Doutor Pedro Ludovico Teixeira é um dos principais cartões-postais da cidade. Palco das festividades de aniversário de Goiânia, a Praça Cívica também tem sido o principal cenário de manifestações culturais, religiosas e políticas na capital.

Figura 35: Praça Cívica de Goiânia-GO.



Fonte: <http://www.unifal-mg.edu.br>

A Praça Simbólica, por sua vez, é enraizada nos hábitos de uso e linguagem de seu povo “Preserva-se o bom nome da praça. Identificasse praça com mercado para difundir produtos ou delimitar a aceitação de cheques”. (SUN ALÉX, 2011.p.25). Estas praças são locais conhecidos, pela intensa relação cotidiano-afetiva do povo com o lugar, resultando em praças simbólicas.

Caldeira (2007) analisa o valor simbólico da praça enfatizando, como um espaço de síntese da memória urbana, pois os mesmos contam a própria história da cidade.

A Praça simbólica é um local identificado pela relação humana cotidiana e pela formação de valores sociais, que o indivíduo enraíza na mente “naquela rua” ou naquele espaço delimitado.

Campos 2000, apud Ribeiro; Oliveira 2011, p.11, ressaltam que

A identificação simbólica refere-se aos diferentes significados e valores que o espaço assume para os diversos grupos sociais na busca da identificação, esta relação simbólica está muito diretamente associada às representações sociais. Essas representações sociais são formadas de uma trama complexa de diferentes significados que vão influenciar, motivar e mesmo justificar atitudes de resistência, defesa, animosidade de grupos sociais em relação ao meio onde se encontram, do mesmo modo, as representações, construídas social e especialmente, podem promover distinções de atratividade.

No Brasil a conjuntura arquitetônica de praças no traçado urbano se relaciona com a arquitetura colonial trazida da Europa pelos portugueses, onde a construção de igrejas em diversos lugares norteou o aspecto construtivo das praças, devido às aglomerações no entorno da edificação religiosa. Neste sentido as praças surgem como objeto para manifestações culturais do povo, não só em prol da vida religiosa, mas também para desempenhar um papel importantíssimo para o desenvolvimento das relações sociais da população e para a construção da esfera de vida pública.

Como abordam (Robba e Macedo, 2003):

É ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres, sua pobreza. Era um espaço polivalente; palco de muitas manifestações dos costumes e hábitos da população lugar de articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial.

Caldeira (2007) Ressalta que no Brasil as primeiras praças surgem no século XVI, vinculadas a espaços religiosos, afirmando seu rigor formal ao logo dos séculos XVII e XVIII. Paulatinamente, as praças recebem tratamento especial, assumindo escalas compatíveis com sua importância simbólica e constituem pontos focais urbanos, possibilitando maior riqueza de perspectivas a partir dos edifícios que as limitam.

3.2 A PRAÇA CONTEMPORÂNEA

A característica da praça, no projeto contemporâneo, não pode ser indicada de maneira definitiva, pois ao final do século XX, ainda se estava configurando novas posturas e modos de projetar que iriam complementar essa forma de

construção urbana. Liberdade e profusão de formas e linguagens são suas principais marcas e, paradoxalmente constituem seu mais forte elemento de coesão. (ROBBA e MACEDO, 2010.p.147).

O Projeto da praça contemporânea típica dos anos 90, ainda uma exceção, é uma expressão de vanguarda em meio a onipresente tradição modernista, absorve os programas de uso, formas e partidos modernos e vai muito mais além. Em outras palavras, evolui do conceito modernista de liberdade, abrindo possibilidades formais antes impensáveis. Sua base morfológica ainda obedece à mesma lógica espacial moderna, com estares, esplanadas e patamares que se fundem e se entrelaçam, criando ambientes e subespaços. A liberdade de programas, elementos, desenhos, cores e materiais permite a criação de projetos com variadas linguagens e formas. A Praça Itália em Porto Alegre é um dos marcos da linha contemporânea, com colunas e a vegetação usada como elemento cênico. (Robba e Macedo, 2010).

Figura 36: Praça Itália em Porto Alegre



Fonte: Praças Brasileiras, Robba e Macedo, 2010.p.148

A ruptura com as regras e dogmas das linhas anteriores leva a uma vigorosa e fértil produção de espaços livres urbanos. Mudanças profundas, porém, não se processam em curtos períodos de tempo, o que torna a linguagem contemporânea dos espaços livres públicos brasileiros, nessa década ainda, extremamente difusa.

Os novos projetos têm como fonte de inspiração duas bases: a literatura especializada e as experiências isoladas de cada projetista. A difusão de conceitos e da produção paisagística de alguns países como: França, Espanha, Estados Unidos e Japão por meio de da publicação de livros, revistas e catálogos, o que aproximou os profissionais brasileiros das novas formas de conceber e construir o espaço livre urbano contemporâneo

internacional, assim como a expressividade de algumas propostas influenciou a produção nacional, o que pode ser observado em projetos desenvolvidos por todo o país. (ROBBA e MACEDO, 2010.p.147).

3.3 PRAÇAS E SUAS TIPOLOGIAS

O ambiente da praça é constituído da relação interpessoal, e da harmonia com a questão natural, a presença de vegetação, como por exemplo, as árvores, criam uma relação de harmonia entre homem-natureza, influenciando positivamente na qualidade de vida. Macedo e Robba (2002), classificam tipologicamente alguns modelos de praças, dentre esses foi possível estabelecer uma classificação das praças de Afuá, e apreender a maneira como a população local se relaciona com os espaços públicos.

3.3.1 Praça Jardins

São espaços nos quais a contemplação das espécies vegetais, o contato com a natureza e a circulação são priorizados. Estes podem ser fechados por grades ou cercas, como o passeio público do Rio de Janeiro e de Curitiba, ou ainda podem ser abertos e rodeados de imóveis (comerciais e residenciais). No Brasil, o conceito de praça está, normalmente, associado a ideia de verde e de ajardinamento urbano, por este motivo, os espaços públicos formados a partir do pátio das igrejas e dos mercados públicos é comumente chamado de adros ou largos.

3.3.2 Praças Secas

São largos históricos ou espaços que suportam intensa circulação de pedestres. Em algumas destas praças inexistem qualquer tipo de árvores ou jardins e nelas o importante é o espaço gerado pela arquitetura e são relações entre volumes do construído e do vazio que dão ao conjunto a escala humana. Nestes locais destacam-se símbolos arquitetônicos como a Praça de São Marcos em Veneza (Itália), a Praça de São Pedro em Roma (Itália) ressaltando a Basílica, a praça dos três Poderes em Brasília e o Memorial da América Latina em São Paulo.

3.3.3 Praça Azuis

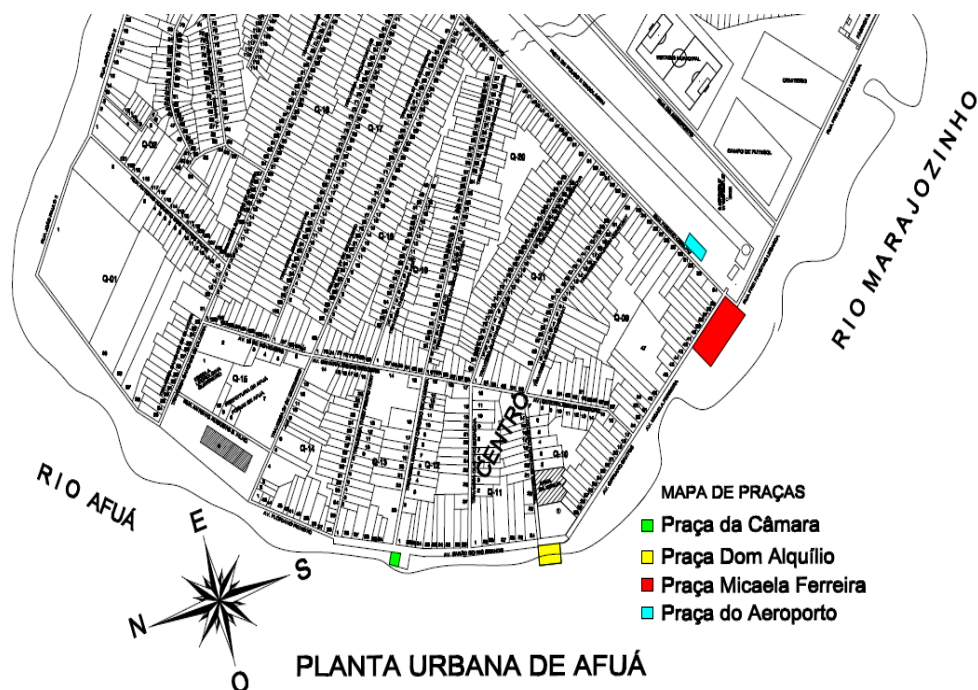
São praças na qual a água possui papel de destaque. Alguns belvederes e jardins de várzea possuem esta característica.

3.3.4 Praça Amarela: as praias em geral são consideradas praças amarelas. Macedo e Robba (2002).

3.3.5 Tipologias de Praças em Afuá

Para que se faça um projeto de intervenção, visando a qualificação urbana da Praça Matriz da Conceição em Afuá, será feita uma abordagem no que concerne á praças em Afuá e suas respectivas tipologias, como explicitado anteriormente. Em Afuá, por se tratar de uma cidade de pequeno porte e com características culturais específicas das cidades ribeirinhas amazônicas, tal classificação se torna complexa. O enquadramento a seguir, foi proposto primeiramente considerando todos os espaços destacados como praça, uma vez que os mesmos celebram a convivência e o lazer dos habitantes; destacou-se em virtude da escala da cidade, o tipo de praça jardim, identificadas como espaços urbanos que apresentam mobiliário e que tem a presença de área verde, como por exemplo, a presença de arvores, arbustos e etc.; o tipo de praça seca caracterizado pelas inexistências de árvores e a relação deste com a arquitetura; e por ultimo a relação hibrida entre praça jardim e praça seca.

Figura 37: Mapa de Praças em Afuá.



A figura 38, mostra a Praça da Câmara, que apresenta tal terminologia por situar-se em frente à câmara de vereadores do município. É um local na orla de Afuá, possui algumas árvores e mobiliário urbano, assim como a praça do aeroporto, (ver figura 39), que é um espaço de lazer cercado por vegetação e próximo do rio, assim podem ser enquadradas como praças jardins.

Figura 38: Praça da Câmara



Fonte: Acervo do autor

Figura 39: Praça do Aeroporto.



Fonte: Acervo do autor

A Praça Dom Alquilio Diez, é do tipo seca, onde o que prevalece cotidianamente é a circulação de pessoas. O Local é identificado por se localizar em frente à Igreja Matriz, o espaço tem sua estrutura sobre a orla do rio Afuá, e há a existência de um pequeno atracadouro de embarcações.

Figura 40: Praça Dom Alquilio Diez.



Fonte: Acervo do autor

Um local que tem o apelo popular é a Praça Micaela Ferreira, espaçosa, esta conta de árvores; mobiliários urbanos; além da contemplação do rio. O espaço seria uma mistura de praça jardim com praça seca. A mesma possui o piso tipo deck em madeira e a presença de árvores de grande porte.

Figura 41 e 42: Praça Micaela Ferreira



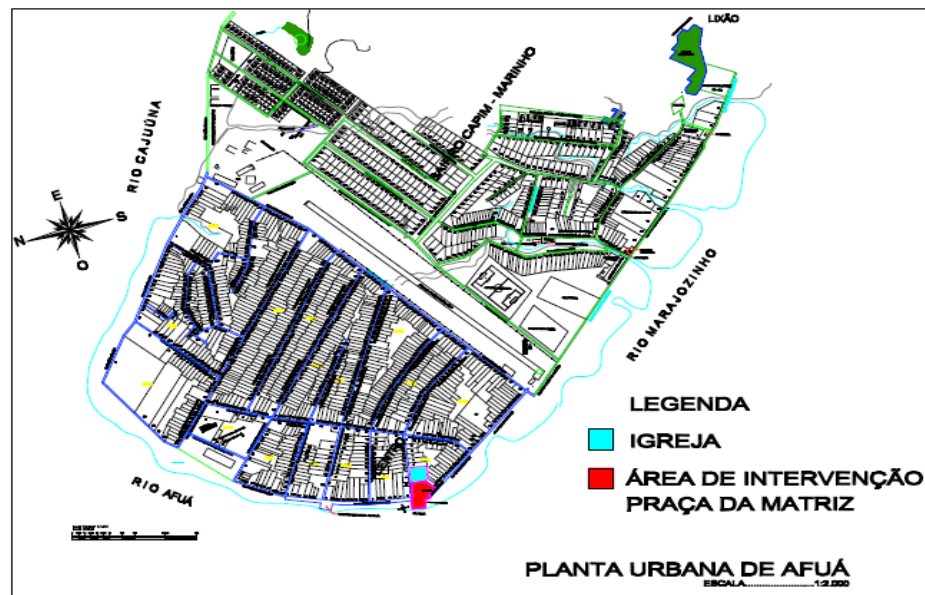
Fonte: Acervo do autor

Os espaços públicos destacados acima, são pontos de sociabilidades do Município de Afuá, o projeto proposto a seguir tem por objetivo resgatar os valores estéticos e simbólicos, que segundo Robba e Macedo (2002), tornam estes lugares com objetos referenciais e cênicos na paisagem local, agregando identidade cultural da população local ao lugar do entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a antiga “Praça da Matriz”.

3.4 Estudo da Área de Intervenção

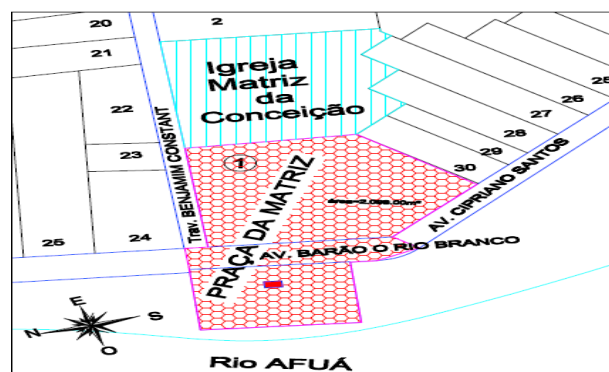
A área de intervenção, trata-se do antigo espaço que a população denominava de “Praça da Matriz”, que abrange o entorno da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A área propriamente dita, da Praça é composta pela área em frente à igreja, que atualmente encontra-se cercada, passando por um trecho da Rua Barão do Rio Branco seguindo até a praça da orla chamada Dom Alquilio Diez. Com relação ao entorno do local, destaca-se a forte presença do comércio da orla, que é uma das principais vertentes do fluxo econômico do município de Afuá, como configurado no levantamento de uso do solo da figura 45.

Figura 43: Localização da área de intervenção, no mapa de Afuá.



Fonte: Prefeitura de Afuá, 2014, modificado pelo autor.

Figura 44: planta de situação da Praça da Matriz.



Fonte: Prefeitura de Afuá, 2014, modificado pelo autor.

Figuras 45: mapa de uso do solo, da área de entorno da proposta de intervenção.



Fonte: Prefeitura de Afuá, modificado pelo autor, 2015.

O quadro abaixo traz alguns bens públicos, assim como um breve repertório tipológico de praças construídas na cidade de Afuá. A partir do levantamento de dados, foi possível adotar alguns parâmetros para o projeto de intervenção, tal como a continuidade da utilização do piso em madeira conjugado à base em concreto, com a finalidade de manutenção da identidade da técnica construtiva que permeia as construções arquitetônicas e os pequenos espaços livres abertos da cidade

Figura 46: Aspectos urbanos de Afuá



Fonte: Prefeitura de Afuá, modificado pelo autor, 2015.

3.4.1 Levantamento da situação existente da Praça Matriz

Como colocado anteriormente, a Praça Matriz no ano 2005 passou por uma grande transformação, no que concerne ao espaço urbano da mesma. Devido, as obras da nova edificação, todo o mobiliário urbano existente até 2005 em frente à igreja, foi retirado. Depois que a nova edificação foi inaugurada, em 2007, viu-se a presença de uma mureta que daria sustentação a cerca em ferro que atualmente circunda a área da igreja. Elementos que atribuíam identidade do usuário com o lugar se perderam, dentre estes pode-se citar: as árvores, os bancos e as luminárias (Fig.47) deram espaço á uma cerca de proteção (Fig. 48) que descaracterizou a funcionalidade do local, tornando o espaço em frente à igreja, limitado para a sociabilidade, pois a colocação da cerca reduziu o espaço de circulação de pessoas em frente a mesma. Este fato, ao longo da pesquisa de campo através de entrevistas com moradores locais, se mostrou bem evidente como ponto de

descontentamento dos usuários, os quais sempre destacavam querer reaver o lugar da Praça Matriz.

Figura 47: Igreja e Praça da Matriz, até 2005.



Fonte: Acervo do autor, 2005.

Figura 48: Igreja da Matriz, a partir de 2007.



Fonte: Acervo do autor, 2007.

3.4.2 Caracterização do Relevo e do Clima

O solo de Afuá é marcado pelo planalto rebaixado, característico típico das planícies amazônicas. Segundo informações da Secretaria de Cultura do Município, Afuá, possui uma peculiaridade, e pode se entendido da seguinte forma: a frente da cidade que compreende a parte comercial, (oeste) é rebaixada, em relação à outra parte leste da cidade, que atualmente entende-se como aquela que está se expandindo, em suma: a parte oeste de Afuá, é mais baixa, por isso durante a enchente é vítima de alagamento.

O ecossistema predominante é o de floresta de várzea, caracterizado pela periodicidade da inundação, influenciado pelas marés e águas pluviais. As chuvas acontecem em situações periódicas, embora a principal incidência pluviométrica ocorra durante o intervalo entre os meses de janeiro a julho. O verão percorre o período de agosto a dezembro anualmente. O solo possui alto teor de fertilidade natural, as espécies típicas de vegetação são o açaizeiro, a seringueira, cipós, bromélias e orquídeas. (Secretaria Municipal de Cultura de Afuá, 2015).

Figura 49: Ecossistema Afuaense



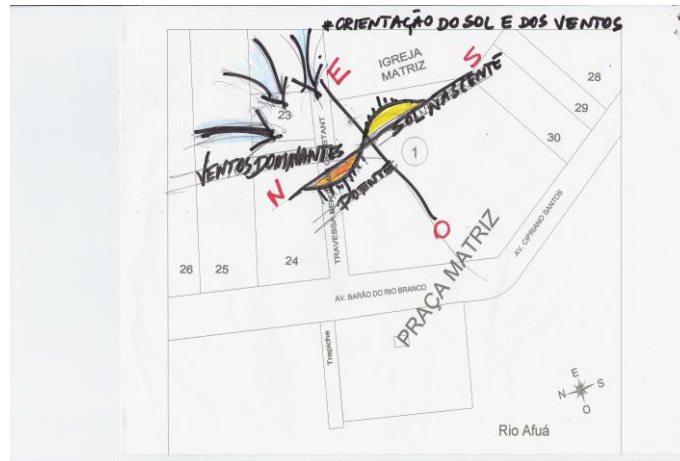
Fonte: Produzido pelo Autor.

3.4.3 Orientação Solar

A Orientação do sol é de fundamental importância para elaboração de um projeto. Deve-se projetar evidenciando a posição do sol. A região de Afuá tem um aspecto litorâneo, por isso a influência do sol é consideravelmente intensa. Para (NEVES 1998, p.79) “o controle do excesso de insolação depende basicamente da orientação do terreno escolhido, da disposição do edifício ou espaço urbano escolhido e de seus elementos constitutivos quanto ao sol”.

Em Afuá o sol nasce na sudeste e põe-se a noroeste do município (fig. 50).

Figura 50: Insolação e Ventos Dominantes da Praça Matriz



Fonte: Produzido pelo Autor.

3.4.4 Orientações dos Ventos

Os condicionantes naturais de Afuá remetem os projetistas, a tentar usar esses aspectos da melhor maneira possível na elaboração de um projeto. O vento predominante em Afuá vem do lado nordeste, ver na fig. x acima.

A atuação dos ventos numa região quente, como a tropical, pode ser aproveitada para atenuar o excesso de insolação e diminuir a temperatura no local, usando as vantagens oferecidas por esse agente natural. (NEVES 1998, p.81).

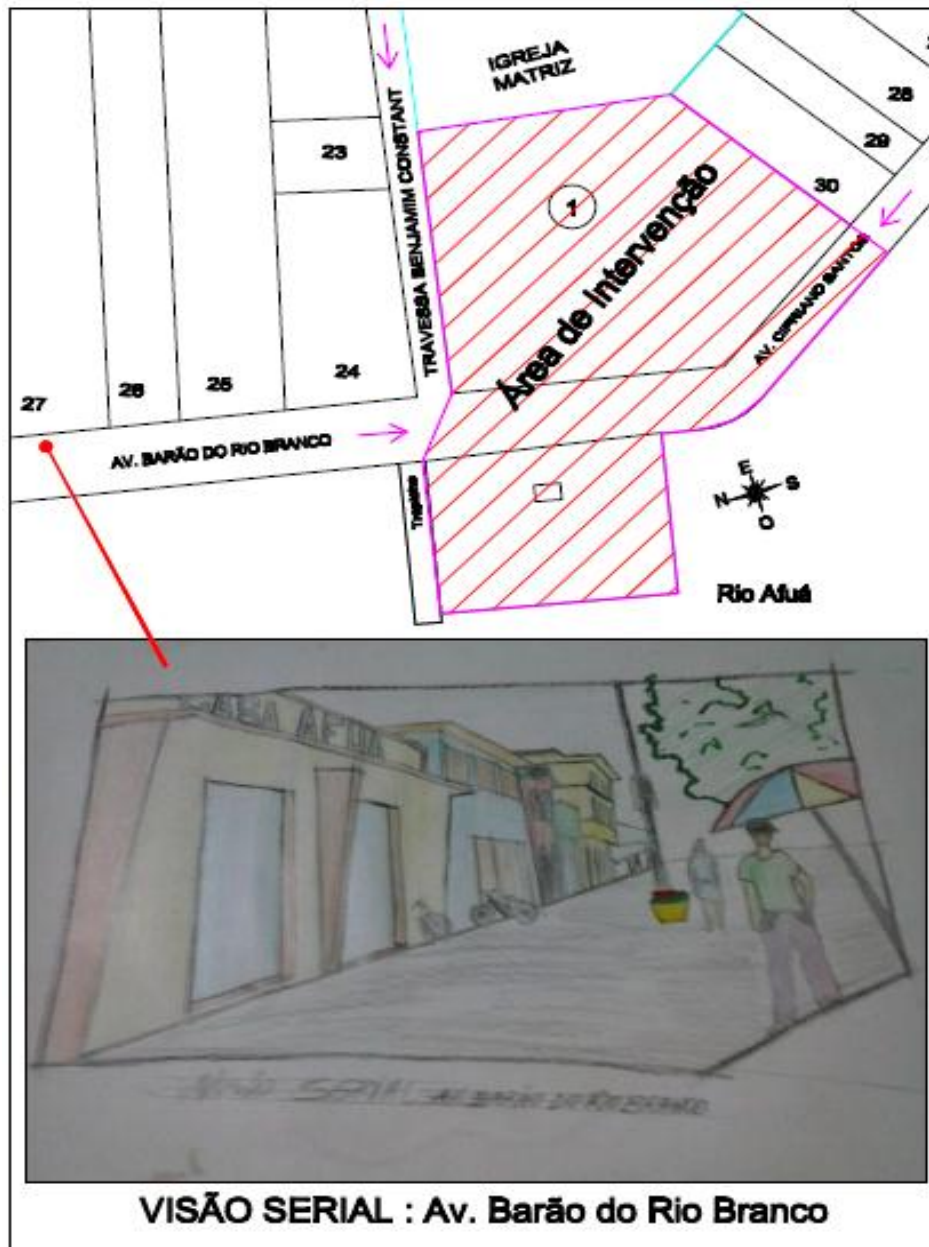
3.4.5 Acessos

Os acessos são as passagens que permitem a entrada e a saída de pessoas e veículos (tipo bicicletas no que tange o município) ao terreno, ao edifício ou local desejado. Devem-se analisar as possibilidades destes na ideia do partido arquitetônico. A influência dos acessos ao terreno está intimamente vinculado á via ou vias de acesso existente no limite do terreno e dependem do tipo de via, da quantidade, da sua extensão e disposição. (NEVES 1998, p.85).

A Praça Matriz de Afuá localiza-se na área comercial do município, e tem como vias de acesso: a travessa Benjamim Constant a leste, ao Sul a avenida Cipriano Santos e ao norte, a principal, a avenida Barão do Rio Branco, a qual foi elaborado um croqui, de análise ou visão serial da paisagem urbana afuaense. Cullen, 2008, conceitua *Visão Serial* como “a maneira pela qual a paisagem urbana

vai se revelando subitamente, diante das pessoas, causando-as um impacto emocional através de uma sucessão de surpresas”.

Figura 51: Acessos à Praça Matriz, Visão Serial; Av. Barão do Rio Branco.



Fonte: Produzido pelo Autor.

3.4.6 Planta da Área de Intervenção

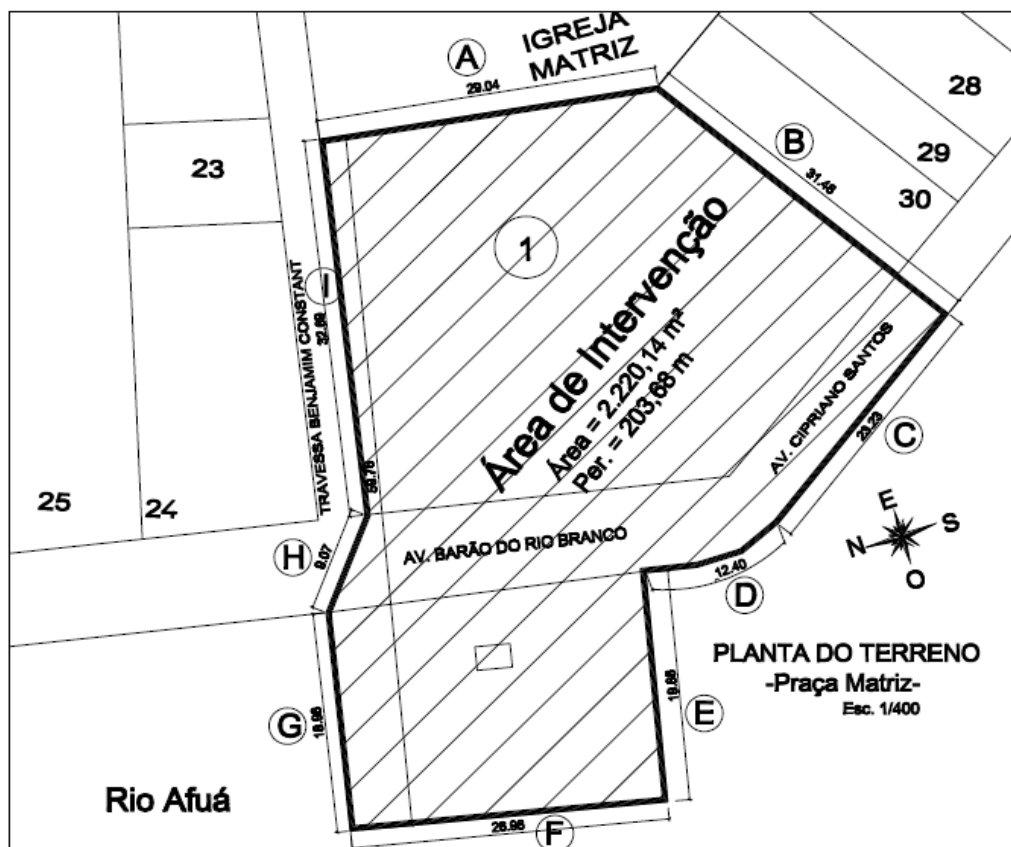
A planta do terreno destina-se a transmitir os caracteres do local, dentre eles os aspectos topográficos e geológicos. De acordo com Neves (1998), a forma e a dimensão do terreno são duas variáveis importantes a serem levadas em

consideração. Deve-se observar e analisar as influências que essas variáveis exercem no momento de sua aplicação, e saber usá-lo de modo criativo nas decisões de um projeto.

Em relação à área de intervenção, onde estuda-se o projeto da Praça Matriz. Trata-se de um terreno com formas irregulares. Lados: (A=29,04m; B=31,48m; C=23,23m; D=12,40m; E=19,88m; F=26,98m; G=18,98m; H=9,07m; I=32,69m. Possui área total de 2.220,14 m² e um Perímetro de 203,68m.

Uma parte do terreno fixa-se sobre terra, e a outra fica sobre o Rio Afuá, que corresponde à parte da orla em frente à igreja. A abordagem dessas características é de fundamental importância para implantação do projeto, que será posteriormente abordada no memorial justificativo.

Figura 52: Planta do terreno existente.



Fonte: Prefeitura de Afuá.

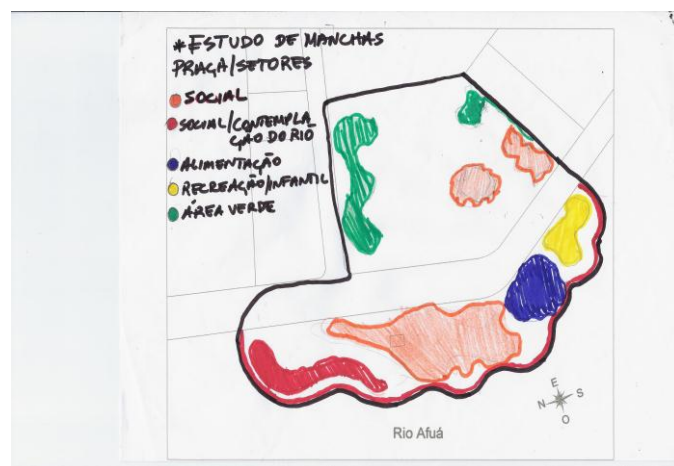
3.4.7 Estudo de Setores

As decisões projetuais de um determinado espaço estão diretamente ligadas às características físicas que o terreno oferece identificar essas características será

primordial para se determinar a disposição dos setores que irão compor o projeto. Segundo Neves (1998) as decisões do programa arquitetônico é resultado dos condicionantes naturais do entorno, dos estudos de fluxo, acessos, a da orientação dos ventos.

Soma-se a estes fatores, a questão da relação de interação dos usuários com o antigo lugar da Praça da Matriz, as relações de sociabilidades assim como a interação usuário-mobiliário, ressaltadas nas entrevistas, foram levadas em conta na realização do estudo de setores do projeto.

Figura 53: Disposição dos Setores.



LEGENDA DE SETORES

- SOCIAL
- SOCIAL/CONTEMPLAÇÃO DO RIO
- DE ALIMENTAÇÃO
- DE RECREAÇÃO
- ÁREA VERDE

Fonte: Produzido pelo Autor.

3.4.8 Programa de Necessidades

O programa de necessidades está vinculado a caracterização da clientela e as funções que o mesma irá exercer. A caracterização da clientela está relacionada ao tipo de usuário no qual o projeto irá se inserir, devendo-se assim, identificar o tipo ou

os tipos de usuários, e detectar as exigências dos mesmos, para posteriormente aplicar no programa de necessidades do projeto (NEVES, 1998).

Para a elaboração do projeto da Praça Matriz de Afuá, os usuários foram definidos em três grupos: populares, que são propriamente os Afuaenses residentes no local; o segundo grupo é o de visitantes, identificados como os ribeirinhos que moram próximos ao município, que eventualmente visitam o local. O terceiro grupo é o de turistas oriundos de outros locais, como Macapá; Breves; Belém entre outros. Esses grupos de usuários serão discriminados no quadro de Pré-Dimensionamento do Projeto.

- **PRAÇA: SETOR SOCIAL**

Função: Local de disposição de mobiliário urbano; destinado à sociabilidade e a manifestação da cultura local.

Atividade: Caminhar; observar; conversar; contemplar a paisagem.

- **CORETO: SETOR SOCIAL**

Função: Palanque ao ar livre; destinado à sociabilidade; a encontros e a manifestação cultural.

Atividade: Conversar; contemplar a paisagem; se manifestar e apresentações.

- **ANFITEATRO: SETOR SOCIAL**

Função: Local destinado à sociabilidade; manifestação cultural; apresentações.

Atividade: Conversar; se manifestar; apresentação de peça teatral.

- **BANCOS DE ASSENTO: SETOR SOCIAL**

Função: Local destinado à sociabilidade; Reunião social; contemplação do rio.

Atividade: Observar; Conversar; contemplar a paisagem.

- **BANCOS DE ASSENTO EM TORNO DE TODO O DECK: SETOR SOCIAL**

Função: Local destinado à sociabilidade; Relacionamentos; Reunião social; contemplação do rio.

Atividade: Observar; Conversar; Contemplar a paisagem.

- **MALOCA: SETOR DE ALIMENTAÇÃO**

- **Área de Alimentação**

Função: Degustação de Alimentos

Atividade: Alimentação.

- **Cozinha da Maloca**

Função: Preparo e Cozimento de Alimentos

Atividade: Servir alimentos.

- **Balcão de Atendimento**

Função: Destinado à entrega de alimentos; bebidas ao clientes.

Atividade: Atender; Servir alimentos e bebidas.

- **Lavabo:**

Função: Local utilizado por funcionários e eventualmente por clientes.

Atividade: Necessidades Fisiológicas

- **PLAYGROUD: SETOR DE RECREAÇÃO**

- **Balanço; Gangorra e Plataforma com Escorrega.**

Função: Local designado para atuação do público infantil

Atividade: Brincadeiras e contemplação da paisagem.

- **ÁREA VERDE**

- **Arborização rodeada por bancos em forma de caracol**

- **Jardim Vertical**

- **Pergolado**

Função: Local destinado à sociabilidade; Relacionamentos; Reunião social; pessoas apreciando a paisagem, contato com ambiente natural.

Atividade: Caminhar; Observar; Conversar; Contemplar a paisagem.

- **MOBILIÁRIO/DIVERSOS**

- **Postes:** Iluminação Pública
- **Bicicletário:** atender a comunidade/ Guardar Bicicletas.
- **Lixeira:** Acolher resíduos em espaço público.

3.4.9 Pré-dimensionamento

O Pré- dimensionamento consiste na elaboração do dimensionamento prévio do projeto arquitetônico, ele informa as dimensões, tanto dos ambientes, quanto do mobiliário urbano nele contido. Segundo Neves (1998) “O pré dimensionamento é sempre estabelecido através das exigências dimensionais, em torno da área das atividades exercidas em cada cômodo.

- **PRAÇA: SETOR SOCIAL**

Área: 2.220,00m²; Prancha : 01/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Caminhar; Observar; Conversar; Contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Acústico; Ventilação; Sombreamento; Amplitude e Acessibilidade.

Móveis: bancos de assentos

- **CORETO: SETOR SOCIAL**

Área: 28,26m²; Prancha : 02/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Conversar; contemplar a paisagem; se manifestar e apresentações.

Necessidades de Conforto: Ventilação; Sombreamento; Acessibilidade.

Móveis: bancos e cadeiras de uso temporário.

- **ANFITEATRO: SETOR SOCIAL**

Área: 33,75m²; Prancha : 02/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Conversar; observar; se manifestar; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Luminoso; Ventilação.

Móveis: banco fixo tipo arquibancada.

- **BANCO DE ASSENTO EM FORMA DE CARACOL: SETOR SOCIAL**

Mobiliário em forma de Caracol: Largura 0,50 m e Comprimento: 22,20m. Prancha : 02/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Conversar; observar; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Sombreamento; Conforto Luminoso; Ventilação.

Móveis: bancos de assento.

- **BANCOS DE ASSENTO EM TORNO DE TODO O DECK:**

SETOR SOCIAL: CONTEMPLAÇÃO DO RIO.

Mobiliário em forma de Curvas, com guarda corpo de um metro de altura no entorno do deck: Largura 0,50 m e Comprimento: 116,00m. Prancha : 01/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Conversar; observar; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Luminoso; Ventilação.

Móveis: bancos de assento com guarda corpo.

- **BANCOS DE ASSENTO EM FORMA DE COBRA:**

SETOR SOCIAL: CONTEMPLAÇÃO DO RIO.

Mobiliário em forma de Cobra, com banco de assento: Largura 0,50 m e Comprimento: 31,30m. Prancha: 02/05.

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Conversar; observar; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Sombreamento; Conforto Luminoso; Ventilação.

Móveis: bancos de assento.

- **MALOCA: SETOR DE ALIMENTAÇÃO;** Prancha 02/05.
 - Área total: 113,04m²
 - **Área de Alimentação:** área 37,80m²
 - **Cozinha da Maloca:** área 21,40m²
 - **Balcão de Atendimento:** Largura 0,60 m e Comprimento: 7,74m.
Prancha no Projeto: 02/05.
 - **Lavabo:** área 2,82m²

Usuário: Funcionários; Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Degustação; Conversar; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Térmico; Conforto Luminoso; Ventilação; Sombreamento.

Móveis: objetos de comércio; cadeiras; mesas; bancos de assento.

- **PLAYGROUD: SETOR DE RECREAÇÃO,** Prancha 03/05.
 - Área total: 155,05m²
 - **Mobiliário: Balanço; Gangorra e Plataforma com Escorrega.**

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Brincadeiras; contemplação da paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Luminoso; Ventilação.

Móveis: bancos de assento.

- **ÁREA VERDE:** ver detalhes de áreas na Prancha 02/05.
 - **Arborização rodeada por bancos em forma de caracol**

- **Jardim Vertical**
- **Pergolado**

Usuário: Populares; Visitantes; Turistas.

Atividade: Caminhar; Conversar; observar; amplitude; contemplar a paisagem.

Necessidades de Conforto: Conforto Luminoso; Ventilação; sombreamento.

Móveis: bancos de assento.

3.5 Memorial Justificativo e Descritivo do Projeto da Nova Praça Matriz de Afuá

A proposta projetual da Praça Matriz tem como eixos norteadores o resgate patrimonial cultural e a arquitetura dos espaços como busca por um ambiente sustentável capaz de proporcionar benefícios na forma de conforto, funcionalidade, satisfação e qualidade de vida, ambos os eixos não devem comprometer a infraestrutura presente e futura dos insumos, gerando o mínimo possível de impacto no meio ambiente e alcançando o máximo possível de autonomia.

Assim, o projeto urbanístico da Praça Matriz é uma possibilidade de proporcionar a melhoria da infraestrutura do espaço, além da hipótese de resgatar a tradição da festividade da Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Afuá.

Diante desse conceito, há uma preocupação em estabelecer uma relação com o entorno. Na praça projetada estima-se a urbanização completa na área em frente à Igreja Matriz, o projeto permeia a implantação de mobiliário urbano que inclui: a construção de um coreto; anfiteatro; bancos de assento em forma de caracol, sombreado com árvores; pergolado; banco com assento coberto, para contemplação do rio; maloca alimentícia; play ground e outros mobiliários urbanos tipo: Postes para iluminação pública; bicicletário; lixeira.

A proposta se desenvolve numa área aproximada de 2.220 m². O local trata-se de um espaço na orla de Afuá cercado por relações de comércio, pois em sua proximidade percebe-se a presença de lojas; portos, onde há um grande fluxo de cargas; mercadorias e passageiros e a presença de estabelecimentos comerciais que tratam da questão da questão alimentícia.

- **Conceitos norteadores da ocupação:** os principais elementos que nortearam a concepção do projeto foram às características morfológicas do terreno e do local, pois se trata de um pedaço da região amazônica, onde o ecossistema predominante é o de floresta de várzea, caracterizado pela periodicidade da inundação, influenciado pelas marés e águas pluviais.

O Projeto da Praça busca interagir de forma dinâmica com alguns elementos dos princípios da arquitetura inteligente, sustentável e eco arquitetura, onde se buscou utilizar elementos construtivos, com estruturas mistas como: a madeira; o alumínio; a estrutura metálica além do concreto em algumas situações, implantação de área verde com a colocação de árvores tipo ipês e jardim vertical, este ultimo utilizado espécies de plantas regionais como bromélias e orquídeas.

O aspecto regional teve influência na concepção arquitetônica: a madeira é um elemento construtivo muito utilizado em Afuá, caracterizando assim, a técnica construtiva local. É comum sua utilização em embarcações; residências; igrejas entre outros, por esse motivo, utilizou-se nesta proposta, a madeira como elemento construtivo em mobiliários como o: coreto, a maloca e principalmente o deck da Praça Matriz, área localiza sobre o rio Afuá.

O piso do Deck proposto teve como inspiração para a paginação, a cultura marajoara, uma vez que Afuá encontra-se na Ilha do Marajó. A figura xx traz um motivo ornamental linear, retirado de um fragmento de uma cerâmica marajoara, a partir deste motivo, criou-se a paginação da figura xx. O deck será em madeira de lei, com tacos de madeira em forma de tons alternada, ou seja, um tom escuro e outro mais claro de madeira, enfatizando uma forma de cultura marajoara muito praticada no acabamento, tanto de paredes, quanto de piso, de residências e espaços urbanos da região.

Figura 54: Paginação de piso em madeira, em estilo Marajoara.



Outra característica regional abordada na concepção arquitetônica trata-se do contorno em curva da Praça Matriz, a que corresponde ao deck da orla. As curvas tentam retratar as formas da borda da vitória régia, vegetação típica da região amazônica.

Os aspectos urbanos da orla de Afuá foram princípios fundamentais para a concepção arquitetônica do espaço urbano da Praça Matriz, que procurou valorizar e realçar estes aspectos como um elemento integrante da paisagem. Outro conceito sempre presente como premissa básica, foi o princípio do funcionalismo do local, como ferramenta para sociabilidade, realçando que essa proposta tem como objetivo final oferecer um local de vivência social diariamente.

- **Aspectos Gerais do Zoneamento:** o zoneamento proposto para a Praça Matriz tem como objetivo otimizar e aperfeiçoar a área através de critérios urbanísticos, estabelecidos para as diversas atividades a serem desenvolvidas no local.

A proposta é ancorada pela sua atividade principal, uso do local como espaço de sociabilidade, que, por sua vez dará sustentabilidade a diversas outras atividades, de entretenimento, lazer e relacionamentos diversos. Esse complexo de atividades conferirá o caráter urbano-social que a proposta busca atingir em sua plenitude, para o sucesso da mesma e satisfação de seus usuários.

O zoneamento da Praça Matriz foi elaborado considerando de extrema importância os aspectos de natureza econômica, ambiental, arquitetônica e urbanística. Neste sentido, o planejamento objetivou atingir as seguintes metas:

- Propor uma praça constituída por: coreto; anfiteatro; bancos de assento em forma de caracol, sombreado com árvores; pergolado; banco com assento coberto, para contemplação do rio; maloca alimentícia; play ground, orientadas para as práticas sociais dos Afuaenses; visitantes e turistas.
- Tirar partido da proximidade do espaço urbanístico em relação a outros estabelecimentos em seu entorno, no que concerne ao fluxo de pessoas.
- Contribuir para o desenvolvimento do município e da região através da criação de um espaço bem estruturado para a comunidade, além de criar um novo posto de trabalho e renda através da maloca alimentícia e outros locais de vendas que venham a se formar no entorno da praça.

- Planejar um espaço social que respeite à natureza e aos aspectos relacionados à cultura local;
- Planejar a implantação do projeto urbano para a praça matriz respeitando a topografia do terreno, valorizando seus aspectos visuais e morfológicos, evitando ao máximo de cortes desnecessários;
- Projetar visando o equilíbrio entre as áreas livres e edificadas, objetivando a harmonia do conjunto num respeito permanente ao meio inserido.

- **Implantação:** a implantação da Praça Matriz seguiu uma regra básica bem definida, a qual aproveitou o nível da rua Barão do Rio Branco, que fica um metro e vinte centímetros acima do nível do rio.

O Terreno possui forma irregular possuindo área total de 2.220,14 m² e um perímetro de 203,68m. A praça é constituída de dois setores ou espaços urbanos que juntos constituíram a Intitulada Praça Matriz (Ver Apêndice – Prancha Arq 01/5).

O primeiro é o espaço em frente e ao redor da Igreja da Conceição, com área de: 752,57 m², onde será locado do lado direito: o coreto, o anfiteatro, o pergolado além dos postes de iluminação pública e lixeira pública. Do lado esquerdo será locado: bancos em forma de caracol e árvores com altura em média de cinco metros, além de poste de iluminação pública e lixeira. O piso desta parte da praça será todo em bloquete.

O segundo setor que compreendia a Praça matriz, corresponde área de Praça sobre a orla, em frente à Igreja, com área de 1.220,43. Denominado genericamente de “deck”, apresenta estrutura em concreto armado, que receberá o piso em Madeira de Lei com paginação em estilo marajoara. Este setor da praça será composto por: banco de assento em forma sinuosa – que remete a lenda da cobra grande que segundo o imaginário da cultura popular, repousa sob a área da igreja – para contemplação do rio, com cobertura ondulada em madeira tipo cavaco; banco ao longo do contorno da orla que compreende a praça; maloca de alimentos; *play ground* para o público infantil; mobiliários urbanos tais como: bicicletário, postes e lixeiras.

- **Circulação/ Acesso:** O acesso à Praça Matriz se dará pelas vias: Travessa Benjamim constante a leste; a Avenida Cipriano Santos ao sul e ao norte fica a Rua Barão Rio Branco, principal via de acesso à praça.

- **Tipologia Arquitetônica:** em um projeto desta natureza é importante que as características arquitetônicas não destoem do lugar, das características locais, promovendo assim a integração na relação arquitetura x local. Desta forma, será explorada a tipologia curvas, a fim de otimizar o espaço, utilizando-se a variedade dos materiais, a diversidade das técnicas construtivas, valorizando o entorno e aumentando o interesse esperado pelos usuários.

3.5.1 A proposta da Praça

3.5.1.1 Aspectos Construtivos do Mobiliário Urbano

A proposta projetual da Praça Matriz de Afuá é constituída dos seguintes mobiliários urbanos:

- **Coreto:** gabarito de três metros; estrutura com pilares quadrangulares de 20 centímetros; guarda corpo e a estrutura do telhado em madeira de lei; telhado em telha de madeira do tipo cavaco; piso do Coreto em alvenaria, lajotado, com nível sessenta centímetros acima do nível da rua. Como acesso uma escada e rampa de acessibilidade. (Ver Apêndice- planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Anfiteatro:** degraus de alvenaria em forma sinuosa, com altura dos espelhos com quarenta centímetros e piso em média de cinquenta centímetros. Uma escada de acesso dará suporte aos usuários que utilizarão o mobiliário. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Bancos de Assentos em forma de Caracol:** os bancos de assentos com formato “caracol” numa tentativa de diálogo entre os mobiliários que irão compor a praça. A altura dos bancos serão de cinquenta centímetros e largura de cinquenta centímetros. Como material construtivo terá a alvenaria, pintados nas cores da festividade de Nossa Senhora da Conceição: azul marinho e branco. Esses bancos ficarão embaixo de árvores, estas que darão sombreamento e ventilação a quem utilizar o mobiliário.(Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Área Verde:** composta pelas árvores que ficarão entre os bancos em forma de caracol, e pela vegetação - com bromélias e orquídeas - do jardim vertical que será erguido no muro localizado atrás do anfiteatro, este muro delimita o terreno da igreja. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Banco de Assento p/ Contemplação do rio:** mobiliário em forma sinuosa, apresenta a estrutura mista, sendo: o banco de assento em madeira de lei; a estrutura do telhado terá pilares em forma de “A”, simbolizando o nome da cidade de Afuá. Os pilares estruturais, são circulares e metálicos, possuem vinte centímetros de diâmetro, a altura será de cinco metros e devem ser pintado na cor branca, totalizando dez pilares, um de cada lado dos bancos formando o “A”. A estrutura do telhado será em barra metálica de alumínio, circular, com dez centímetros de diâmetro, esta barra será fixada entre os pilares e darão sustentação ao telhado.

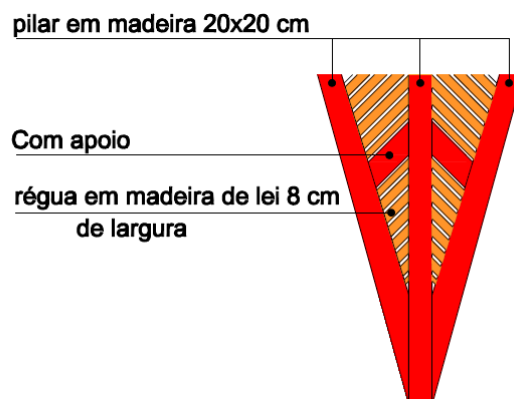
A cobertura desse banco de assento será em telha de madeira do tipo Cavaco, podendo ser envernizada. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Banco contornando o deck da praça:** mobiliário em forma de borda de vitória régia contornando o deck em madeira, terá um banco de assento (cinquenta centímetros) durante todo o seu trajeto e respectivamente ao seu contorno terá um guarda corpo com altura de um metro. O usuário terá neste mobiliário, a oportunidade de socializar; contemplar a paisagem e o rio. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 01/05).

- **Maloca:** com função social, alimentícia e de contemplação do rio. O piso da mesma será em madeira de lei, com estilo marajoara, ao modelo do deck.

Esta Maloca terá em sua estrutura interna, um misto de madeira e alvenaria. Os pilares serão em madeira de lei, assim como a estrutura do telhado. As telhas serão em madeira, do tipo Cavaco. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

Figura 55: Detalhe do Pilar da Maloca e Coreto.



Fonte: Elaborado pelo autor

O piso da área de alimentação será em madeira com estilo marajoara; os boxes terão suas paredes em alvenaria pintadas e revestidas; o balcão de atendimento terá sua estrutura de paredes em madeira de lei; banheiro de serviço terá toda sua estrutura em alvenaria, tanto piso quanto as paredes. O piso do banheiro será em madeira de lei. (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 02/05).

- **Playground:** piso em madeira, estilo marajoara, trará brinquedos do tipo: balanço, gangorra e escorrega, todos com estrutura em madeira. . (Ver Apêndice - planta e detalhe arquitetônico na prancha 03/05).

Os bancos de assento com guarda corpo; oferecerá além da opção de brincadeira para o público, a contemplação do rio em uma posição favorável da praça.

- Outros Mobiliários:

- Bicletário: função de guardar as bicicletas dos usuários da praça.

- Postes: terão dois tipos:

a) Iluminação pública de alta tensão existente (7 metros de altura).

b) Iluminação pública da praça (4 metros de altura).

-Lixeira: função de alojar os resíduos, onde a sociedade em geral tem a responsabilidade de zelar pela limpeza do local.

3.5.2 Infraestrutura

Os mobiliários urbanos analisados na Praça Matriz demandam uma infraestrutura de qualidade, posicionando o projeto como indutor de parcerias com empresas e autoridades locais, utilizando soluções atuais e economicamente viáveis. Assim, o provimento da infraestrutura adequada à proposta é uma das grandes preocupações do projeto e fruto de especial atenção por parte dos da sociedade local, autoridades e projetistas.

3.5.3 Abastecimento de água

O sistema de abastecimento d'água será feito através da concessionária local, será prevista a construção de reservatório para captação de água da chuva que será usada na limpeza e manutenção da Praça Matriz.

3.5.4 Esgotamento Sanitário

A coleta, tratamento e disposição final dos esgotos será interligada a rede de distribuição existente.

3.5.5 Sistema de Coleta de Lixo

O tratamento e a destinação dos resíduos sólidos ocorrerão pelo uso do processo integrado de coleta seletiva. A Prefeitura Municipal de Afuá se encarregará de fazer a coleta seletiva do lixo, promovendo, a reciclagem dos resíduos sólidos. Os materiais não reaproveitáveis terão sua compostagem e destino final em aterro sanitário municipal.

3.5.6 Iluminação

O fornecimento básico de energia elétrica previsto para a Praça será através da CELPA (Companhia de Eletricidade do Pará).

4 Considerações Finais

O Projeto urbano da Praça Matriz tem como objetivo possibilitar o retorno do arraial da “Festividade da Conceição”, assim como resgatar o espaço de memória afetiva da população local com a antiga Praça da Matriz, fazendo com que o espaço proposto da Praça seja utilizado diariamente pela população, como “ferramenta” de relação social.

Este estudo implica na possibilidade de um projeto de alternativa para a Praça Matriz, que possa resultar no resgate do local, como espaço público de convivência e circulação social, que sirva de suporte urbano para que o Arraial possa ser realizado em frente à Igreja Matriz, resultando em um laço de união entre patrimônio material e imaterial da cultura afuaense.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. **Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto.** Universidade de Ouro Preto-MG, 2004. Arquivo: Lugares de memória, Disponível em: <http://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/download> (pdf acesso em 3/04/2015, 9:37'08).

Arquivo PDF: **A Praça Brasileira** Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp>
Acesso em 21/1/2016 às 11:43.

BOSCHI, Caio César. **Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais.** São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira: Trajetória do espaço urbano-origem e modernidade.** Tese de Doutorado apresentada ao Departamento DE História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas-SP. Agosto de 2007.

CASTRIOTTA, Leonardo Barci. **Alternativas Contemporâneas para Políticas de Preservação.** Belo Horizonte Topos: Revista de Arquitetura e Urbanismo, 1999.

CARVALHO, Karoliny Diniz ; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Lugar de Memória e Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio: Interfaces com o Turismo Cultural.** In: VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Camboriú-SC, 2011. Arquivo: ESPAÇO E LUGAR Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/~luharris/art/03graphica/>, Acesso em 31/3/2015 às 09:40.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Editora: Estação da Liberdade, São Paulo-SP, ano 2006.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**, Lisboa: Ed.70, 2008.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**: coleção passo a passo, Rio de Janeiro- Brasil, 2006.

FERNANDEZ, Inês neto capaz Coutinho, **Requalificação do Espaço Público Urbano**. Lisboa, 2012. ARQUIVO REQUALIFICAÇÃO URBANA. Disponível em:<http://www.google.com.br/requalificaçãourbana/revistareurb> pdf. Acesso em: 29/03/2015 às 13'11"26.

FONT, Mauro. **A Praça em Movimento**: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GALLO, Giovanni, Padre. **Motivos Ornamentais da Cerâmica Marajoara**: Modelos para o artesanato de hoje, 3ª edição, Museu do Marajó, Cachoeira do Arari-PA, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ed. Rio de Janeiro: DP&AA, 2001.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, **Solenidade de entrega do título de Patrimônio Cultural para a festa do Bonfim**. Salvador, 2014. Disponível em <portal.iphan.gov.br> , acesso em 20/03/2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. Editora: Brasiliense, São Paulo-SP Brasil, ano 1981.

LOPES, Francisco Willians Ribeiro. **Patrimônio e Requalificação Urbana: Concepções e Conflitos**, Fortaleza-CE, 2011. Arquivo: REQUALIFICAÇÃO URBANA. Disponível em: <http://www.google.com.br/requalificaçãourbana/revistareurb.pdf>. Acesso em: 30/03/2015 às 14:29.

MATOS, Lucília da Silva. **A festividade do Círio de Nazaré e as transformações do arraial: novas práticas de lazer na afirmação do turismo religioso**. Belém-PA.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**, São Paulo: Melhoramentos. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

UEPA, 2010. Arquivo: Arraiais Religiosos pelo Brasil. Disponível em: <http://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/download> (pdf acesso em 18/03/2015, 20;18'25).

MILLAN, Cléto, Frei da Prelazia de Marajó. **Igreja Católica e Outras Confissões**. Soure-PA. Prelazia de Marajó:Ed, 2011.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**, Bahia: Ed. Da Universidade Federal da Bahia, 1998.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. São Paulo, 1993.

PARÓQUIA DE AFUÁ. **Festividade de Nossa Senhora da Conceição**. Afuá-PA: Centro Paroquial, anos: 1978, 1981, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2011, 2012, 2013 e 2014.

PARÓQUIA DE AFUÁ. **Afuá Cidade de Maria Imaculada, Cem anos de Evangelização.** Afuá-PA: Centro Paroquial, 1996.

PRELAZIA DE MARAJÓ. **Manifestações Religiosas.** Afuá-PA: Prelazia de Marajó, 2011.

PARÓQUIA DE AFUÁ. : **Livro de Tombo da Paróquia de Nossa da Conceição de Afuá.** Afuá-PA: Centro Paroquial, 1950.

PASSOS, Mauro. **Quando o povo é a festa: o significado social e religioso do Círio de Nazaré.** Belém-PA, 2009.

Arquivo: Quando o povo é a festa. Disponível em: <http://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398803717>. (Acesso em: 24/3/2015 às 21:07'44).

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural:** consciência e preservação. Editora: brasiliense, São Paulo-SP, 2009.

PEREIRA, Elizabeth da Silva. **Patrimônio Cultural Imaterial: uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação.** USP-SP, 2012.

Arquivo patrimônio imaterial disponível em: <http://www.cocminas.com.br/arquivos/culturamaterialeimaterial.pdf>. Acesso em: 25/03/2015 às 21:33.

ROBBA, Fábio; MACEDO Silvio Soares. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 1ª Edição, 2002. In: Jornada de Pesquisa e Extensão 2009: PRAÇAS PÚBLICAS: Origem; Conceito e Funções. ULBRA-Santa Maria-RS, 2009. Arquivo: PDF Disponível em: <http://www.ceap.br/material/pracas>. Acesso em 14/10/2015 às 15:43.

_____. **Praças Brasileiras.** Edusp. 2ª Edição,: São Paulo, 2003.

_____. **Praças Brasileiras.** Edusp. 3ª Edição: São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Miguel Angelo; OLIVEIRA, Rafael da Silva (Org.) **Território, Sexo e Prazer:** olhares sobre o fenômeno da prostituição na geografia brasileira. Rio

de Janeiro: Gramma, 2011.

SANCHIS, Pierre. **Arraial: festa de um povo – as romarias portuguesas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

SILVA, André Luiz da. **Devoções Populares no BRASIL: Contextualizando Algumas Obras das Ciências Sociais**. Revista de Estudos da Religião, 2003.

Disponível

em:

<http://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398803717>

Pdf: devoções populares no Brasil, acesso 24/3/2015, às 21:10'29.

SILVA, M. M., **A Festa do Divino: Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis**. Goiânia-GO :Agepel, 2001.

SOUZA, João Valdir Alves de. **A Festa e o calendário religioso na demarcação dos tempos da vida social**. In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, Salvador-BA, 2011. Disponível em: http://www.xiconlab.-eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306242705_Arquivo: A FESTA E O CALENDARIO RELIGIOSO.pdf. Acesso em: 18/03/2015 às 20:18.

SUN, Alex. **Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público**, 2ª Edição. Editora Senac, São Paulo, 2011.

TUTYIA, Dinah Reiko. **Rua Dr. Assis: uma incursão pela paisagem patrimonial transfigurada da Cidade Velha.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2013.

ZALUAR, Alba. Os homens de Deus: **um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1983.

6. APÊNDICE

1 QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA DINAH

1) Nome: **MARIA DA CONSOLAÇÃO, idade: 71**

2) Local de residência? (Pra saber de onde são as pessoas, de que região).

Afuá-Pará

3) Há quanto tempo frequenta a Festa de Nossa Senhora da Conceição?

Desde 1959 (há 55 ANOS)

4) Frequentou a festa quando ocorria em frente a Igreja?

Sim, Durante vários anos.

5) Se sim, qual a principal diferença entre a antiga festa em frente a igreja e esta que ocorre na nova área?

A diferença, é que no antigo local, na igreja matriz, a festividade era mais atrativa, as pessoas participavam mais, pois o ambiente da frente Igreja retratava o cunho religioso, ficávamos próximos da Santa na igreja. A quadra é uma área pra lazer e sem respeito.

6) Você considera que o novo local é melhor ou pior? Por quê?

Pior, porque não tem aspecto para uma festividade religiosa, nem se tem aquele respeito por parte de certas pessoas. Por ser um local de lazer as pessoas da maneira que querem, de certa até seminuas se quiserem.

7) Você concordaria se a festa voltasse para o local antigo?

Sim, por que é lá que tem que acontecer o arraial.

8) O que deveria ter no local antigo para adaptar a festa novamente?

Deveria haver um espaço maior para acomodar o povo afuaense que cresceu nos últimos anos. "Tirando a cerca do muro e ajeitando a pracinha em frente, o espaço vai conseguir conceber as pessoas."

AFUÁ-PARÁ, 06 DE DEZEMBRO DE 2014.

Maria da Consolação Gomes Bastos

ENTREVISTA CEDIDA PELO VEREADOR DE AFUÁ, NILTOM PAES, A RESPEITO DA FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

Algumas Observações:

- a) O Vereador Niltom Paes concedeu a entrevista somente na condição de forma escrita
- b) Niltom Paes- **NP** (Entrevistado)
- c) Francisco Roque – **FR** (Entrevistador)

FR-Quais as suas colocações ou implicações a respeito da mudança do arraial, do local original, em frente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição para a quadra de esportes do município?

NP-Não concordo com a mudança do local do arraial, a festividade perdeu o brilhantismo, perdeu o valor tradicional religioso no coração do povo afuaense, porque aquele local do arraial em frente à igreja era o lugar onde o povo se encontrava e se integrava socialmente, faziam reuniões familiares, na ocasião participavam do bingo, dos leilões, compravam os produtos e os adereços da festividade de Nossa Senhora da Conceição.

FR-Niltom Paes expõe que a mudança do local original, começou com a demolição da Igreja antiga, para que a mesma fosse ampliada, a ideia era aproveitar uma parte da frente da igreja, onde acontecia o evento (Arraial), para que a edificação fosse aumentada para frente. Niltom ressalta que a área do arraial foi afetada em apenas 5m (cinco metros de comprimento), a obra em si tomaria 5m (cinco metros), seria ampliada para frente e o restante para parte de trás da igreja antiga, comprimento 30,91m e largura 14,40m (segundo histórico da matriz 2006 pag. 38), ou seja para ele esse argumento não seria suficiente para mudar o arraial do local original, já que a parte da área que sobrou em frente da matriz, ainda seria capaz de comportar o povo e a festividade em geral.

O fato importante que aconteceu para a tal mudança, foi a construção de uma cerca de ferro que serve de proteção da igreja, uma forma de blindar a nova edificação, este fato ocorreu por ordem de autoridades religiosas da época, dentre estas, o Frei Cleto Milla, o Pároco (mandatário) da Igreja na época.

Essa cerca de ferro realmente protege, mas protege de quem? Do povo afuaense que contribuiu bastante em termos econômicos para construção da nova igreja, das pessoas deste local, que são a vertente da festividade, contribuindo com

suas presenças todos os anos, o nosso povo que é quem constitui e faz acontecer a imaterialidade do arraial de Nossa Senhora da Conceição.

Como já mencionado, tal atitude foi tomada por decisão de autoridades da própria igreja católica local, e há de se ressaltar que a construção da cerca envoltória da igreja, não passou pelo legislativo, ou seja não passou por votação na câmara de vereadores

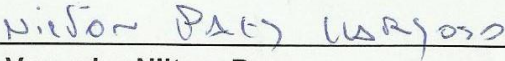
FR-Quais os impactos sociais e econômicos que a mudança do arraial ocasionou no povo afuaense e na conjuntura do evento?

NP-Uma das principais mudanças que aconteceram, foi em relação a participação da comunidade, houve uma queda considerável na festividade por parte das pessoas, tanto da cidade de Afuá, quanto das comunidades ribeirinhas, ambas que tradicionalmente acompanham o arraial.

FR- Segundo Niltom Paes está queda significativa de participação gira em torno de 40% (quarenta por cento), segundo o mesmo o povo ficou resistente, porque o novo espaço cedido para a festividade (A quadra de esportes), não tem o aspecto que caracterize uma festividade religiosa, está descaracterização cultural, é evidenciada e apontada pelas famílias que cultuam e prestigiam a festividade há vários anos. **“As pessoas mais antigas só passam pelo arraial e não se movimentam, não permanecem por muito tempo no arraial, na verdade não se sentem à vontade naquele espaço”.**

FR- O vereador destaca que o povo continua fiel as contribuições para com a igreja, continua levando as ofertas, pagando as promessas fielmente, comprando os bingos, porém a resistência e as reclamações persistem em relação ao local (a quadra), onde a festividade acontece desde 2007. Entrevista cedida pelo vereador de Afuá Niltom Paes.

Afuá-Pará, 29 de Agosto de 2014.


Vereador Niltom Paes

MAPA DE AFUÁ



PERCEPÇÃO ETNOGRÁFICA (MEMÓRIA DO POVO SOBRE A IGREJA)

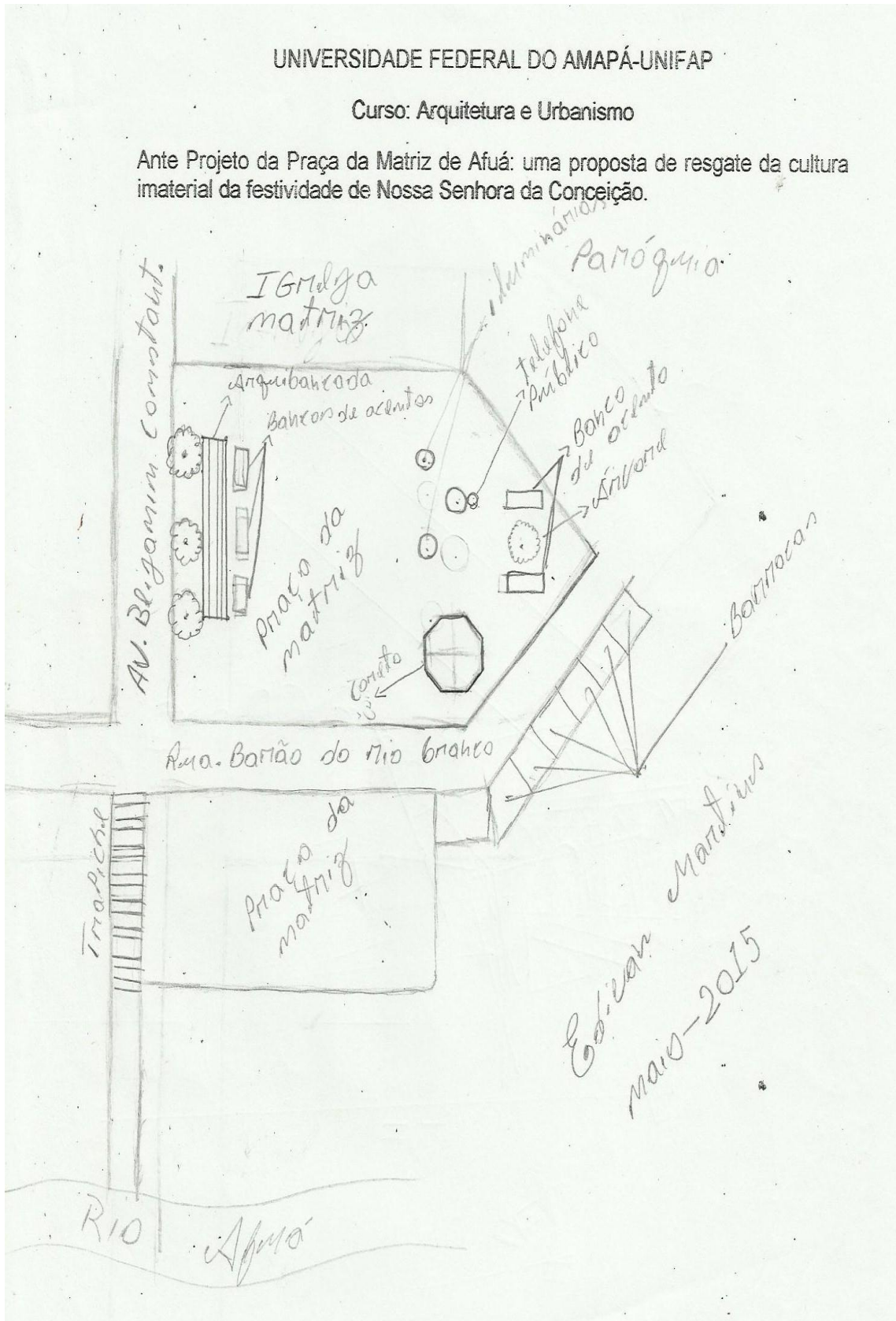
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Ante Projeto da Praça da Matriz de Afuá: uma proposta de resgate da cultura imaterial da festividade de Nossa Senhora da Conceição.

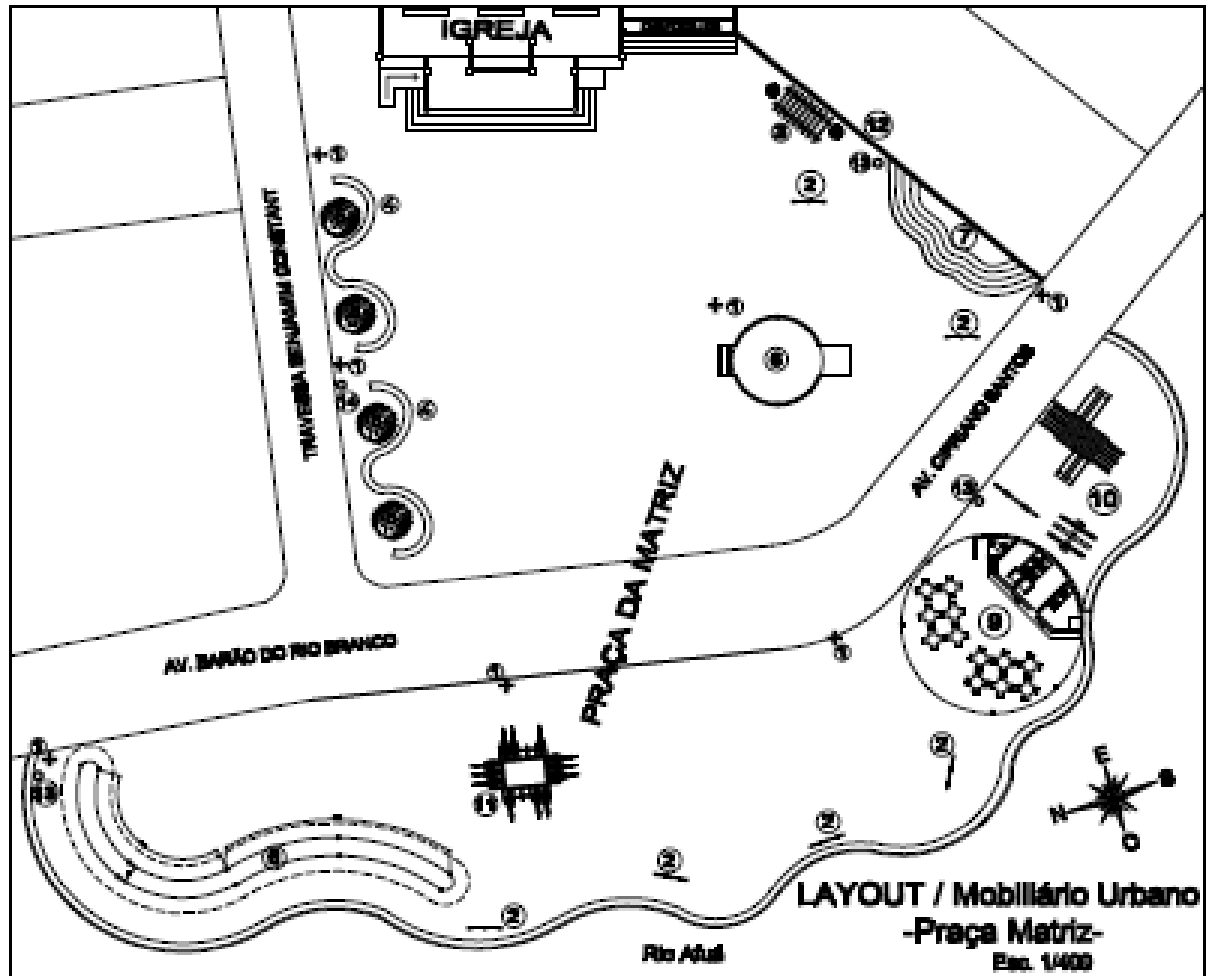


PERCEPÇÃO ETNOGRÁFICA (MEMÓRIA DO POVO SOBRE O LOCAL DO ARRAIAL)



CROQUI- PRAÇA MATRIZ

PROPOSTA DE LAYOUT DA PRAÇA MATRIZ.



LEGENDA DE MOBILIÁRIO URBANO	
①	POSTE, ALTURA= 7,00 m
②	LUMINÁRIA DE MÉDIA ALTURA (4m)
③	PERGOLADO
④	BANCO DE ASSOBEITO EM FORMA DE CARACOL
⑤	ARBORIZAÇÃO DE ÁRVORES DE MÉDIA ALTURA (8m)
⑥	COBERTO
⑦	AMFITEATRO
⑧	BANCO DE CONTEMPLAÇÃO DO RIO
⑨	MALDA ALIMENTÍCIA
⑩	PLAY GROUND
⑪	BICICLETÁRIO
⑫	JARDIM VERTICAL
⑬	LIXEIRA

PERSPECTIVA



